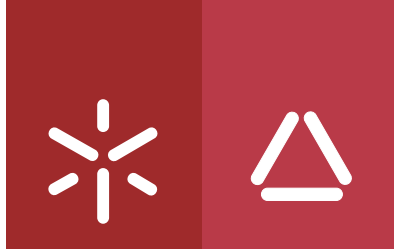


**Universidade do Minho**  
Instituto de Ciências Sociais

Elsa Margarida Pinheiro Moura

**O impacto da Rádio Universitária do Minho  
nos estudantes da Universidade do Minho**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Ciências Sociais

Elsa Margarida Pinheiro Moura

**O impacto da Rádio Universitária do Minho  
nos estudantes da Universidade do Minho**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Ciências da Comunicação  
Área de Especialização em Informação e Jornalismo

Trabalho realizado sob a orientação da  
**Professora Doutora Madalena Oliveira**

Janeiro de 2012

## Declaração

---

**Nome:**

Elsa Margarida Pinheiro Moura

**E-mail:**

elsa.pmoura@gmail.com

**Número de Bilhete de Identidade:**

13398820

**Título:**

“O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes  
da Universidade do Minho”

**Orientador:**

Professora Doutora Madalena Oliveira

**Mestrado:**

Mestrado em Ciências da Comunicação – Área de especialização em Informação e Jornalismo

É autorizada a reprodução parcial desta tese, apenas para efeitos de investigação, mediante a declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho, 27 de Janeiro de 2012

Elsa Margarida Pinheiro Moura

**Agradeço:**

Ao meu **Pai** e à minha **Mãe**, pelo amor e apoio constante,

Ao meu **Irmão**, por partilhar o bom humor,

Ao **Zeca**, pelo amor e paciência,

Aos meus **Padrinhos/Avós**, pelo orgulho,

Aos meus **tios** e **primas**, por ainda brincarem comigo,

À **Clara**, pela Amizade, amor e carinho,

Aos meus **Amigos**, pela boa companhia,

À **RUM** pela escola e camaradagem,

À **AAUM**, pelo crescimento,

À Professora **Madalena**, pela orientação.



# O Impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho

## Resumo

A escolha do 'Impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho' surge através do estágio curricular realizado na RUM aliado à importância de, pela primeira vez na Universidade do Minho (UM) se estudar a ligação dos estudantes com a rádio e vice-versa.

A Rádio Universitária do Minho divide opiniões. Apesar de o mesmo acontecer com outras rádios, a RUM através do seu estilo musical alternativo fica ainda mais longe de um possível consenso. Se por um lado muitos estudantes se identificam com a RUM tendo em conta o estilo alternativo e completamente distinto de 90% das rádios portuguesas, por outro, esta diferença é o motivo para também muitos jovens não gostarem de ouvir a rádio. Perceber se os estudantes se identificam com a RUM e a forma como olham a rádio é então o principal motivo para o desenvolvimento desta dissertação. Para a obtenção de respostas a este grande objetivo, o inquérito é a metodologia indicada para 'falar' com os estudantes e perceber o que pensam da 97.5 FM.

De entre os cerca de 16 mil alunos que frequentam a Universidade do Minho, a opção passou por inquirir alunos que façam parte da academia minhota há mais de um ano. O núcleo de inquiridos situou-se assim nos alunos finalistas de todas as licenciaturas e alunos de quarto ano de mestrados integrados, que no total eram no ano letivo de 2010/2011 dois mil oitocentos e vinte e sete. De acordo com os resultados os estudantes estão familiarizados com a RUM mas não consideram a programação da RUM a ideal. Por isso mesmo não ouvem nem acompanham o trabalho desenvolvido. O estudo que se segue comprova ainda que os hábitos dos jovens continuam a mudar, e se até há uns anos atrás uma rádio era 'essencial' para o dia-a-dia, hoje os estudantes não elegem essa opção.

A conclusão desta dissertação revela que há muito trabalho a desenvolver por parte da RUM caso pretenda aliciar os estudantes dos dias de hoje a acompanhar o trabalho que é feito. Para além disso é evidente que o estudante da Universidade do Minho não procura conhecer melhor o trabalho desenvolvido pela Rádio Universitária do Minho.

# The Impact of Rádio Universitária do Minho on students at the University of Minho

## Abstract

The choice of the 'Impact of Rádio Universitária do Minho on students at the University of Minho' comes through curricular internship at RUM associated to the importance to study the connection of students with the radio, for the first time at the University of Minho.

The opinion about RUM gathers no consensus. Although the same happen with other radios, the RUM though its alternative music style is further away from a possible consensus.

If on one side many students identify with the RUM alternative style, different of 90% of Portuguese radios, on the other side this alternative style is also the reason that many young people do not like to hear RUM. To understand if students identify themselves with RUM and the way they think about RUM is the main reason for the development of this dissertation.

To obtain answers to this goal, the methodology indicated for this survey is 'talk' with students and understand the way they think about 97.5 FM.

Of the approximately sixteen thousand students attending the University of Minho, the option went through ask students who are part the Minho Academy for over a year. Therefore, the core of people interviewed stood at student finalists of all undergraduate and fourth year integrated master's, which in total were in the 2010/2011 school year two thousand eight hundred twenty-seven.

According to the results the students are familiar with RUM but they do not consider the scheduling the ideal. That's why they don't like and follow RUM. For students of the University of Minho, RUM studio should be installed inside the *campus*.

In general listening radio is not a frequent habit among students. The following survey confirms that the habits of young people keep changing. Only a few years ago radio was essential for the day to day, nowadays students do not listen radio with the same frequency.

The conclusion of this dissertation reveals that RUM needs to work hard to attract students of the University of Minho. Also it is evident that the students of the University of Minho do not seek to know the scheduling.

## Índice

Introdução.....	9
1. Estágio e a RUM .....	13
1.1 Experiência de estágio.....	16
1.2 O que é a RUM .....	18
1.3 Jornalismo Universitário.....	24
2. Questões, tema, metodologia.....	29
2.1. Objeto de estudo e método de aplicação do questionário.....	30
2.2. Limitações da aplicação online do inquérito.....	32
Gráfico 1. Cursos .....	33
Gráfico 2. Género .....	34
Gráfico 2. ....	35
3. Perceções dos estudantes sobre a RUM.....	35
3.1 Gostos dos alunos .....	35
3.2 Relação entre a RUM e os estudantes .....	35
3.3 Análise das respostas ao inquérito.....	36
Gráfico 3. Ouve a RUM? .....	36
Gráfico 4. Porque ouve ou não a RUM?.....	37
Gráfico 5. Conhece a programação?.....	37
Gráfico 6. Porque ouve a RUM?.....	38
Gráfico 7. Importância da RUM.....	39
Gráfico 8. A RUM é bem divulgada? .....	40
Gráfico 9. A RUM no Campus? .....	41
Gráfico 10. Ouve outras rádios?.....	42
Gráfico 11. Residência.....	43
3.4 Análise das respostas .....	43
Gráfico 12. Idade .....	45
4. Reflexão sobre os resultados .....	47
5. Conclusões.....	51
Bibliografia .....	57
Anexos .....	59
<b>Anexo 1.</b> Inquérito .....	59



<b>Anexo 2.</b>	Audiências RUM 2010/11 .....	62
	Visitas Rum.pt.....	64
	Visitas podcast.....	65
<b>Anexo 3.</b>	Entrevista ao Administrador da RUM .....	66
<b>Anexo 4.</b>	Listagem de cursos e total de alunos no ano letivo de 2010/11 .....	69
<b>Anexo 5.</b>	A RUM e as redes sociais .....	69
<b>Anexo 6.</b>	A RUM e os estudantes de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho	70
<b>Anexo 7.</b>	A RUM e a AAUMtv.....	72

## Introdução

O relatório “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho” visa perceber a importância que a Rádio tem no seio da academia minhota, bem como constatar os fatores que levam os alunos a ouvirem ou não a rádio. Através dos resultados de um inquérito apresentado, os estudantes foram convidados a justificar o que os leva a acompanhar ou não o trabalho desenvolvido pela RUM.

Desta forma será possível apresentar algumas soluções que ajudem a colmatar possíveis falhas entre a RUM e os estudantes minhotos e assim corrigir erros de parte a parte e perceber a importância que a rádio tem para os alunos no dia-a-dia.

O inquérito desenvolvido foi dirigido apenas aos alunos finalistas de todas as licenciaturas da UM, assim como finalistas dos mestrados integrados, inscritos no ano letivo 2010/2011. A escolha deste grupo de estudantes prende-se com o facto de frequentarem a Universidade do Minho há mais de um ano.

O pretexto, porém, para refletir sobre a experiência de uma rádio universitária resulta de uma prática de estágio curricular realizada na RUM, entre Setembro e Dezembro de 2010.

Ora, a escolha da RUM para a realização do estágio curricular surgiu não só pela curiosidade que esta vertente jornalística – no meio rádio e na especialidade de informação universitária - desperta, mas também para conhecer o funcionamento de uma rádio universitária que nem sempre é acompanhada pelos alunos. Na verdade, uma rádio universitária, apenas pelo nome, leva, talvez, muita gente a pensar que é uma rádio ‘amadora’, sem verdadeiros profissionais e feita por estudantes nos tempos livres. É, com efeito, um logro esta ideia, já que a RUM tem licenciados a trabalhar, alguns antigos alunos da Universidade do Minho, e aposta fortemente nos programas de autor, que preenchem as noites da emissão.

A aposta nos programas de autor é outra das características e diferenças entre a RUM e outras rádios, já que a maioria não tem programas de autor.

A RUM é a rádio local mais ouvida em Braga, de acordo com os dados da Associação Portuguesa de Rádios – rádios online na internet. Pode dizer-se que o estilo alternativo, a principal característica da RUM, traz vantagens e agrada aos bracarenses.

Através do feedback dos ouvintes nas redes sociais e nos telefonemas feitos para a RUM ao longo de 2011, pode dizer-se que os ouvintes mais participativos se situam na casa dos trinta anos.

Tal como diz Paula Cordeiro (2005: 1), «Na rádio como em todos os domínios da comunicação, os jovens são um segmento ao qual se devem dirigir formas e conteúdos específicos». A RUM enquanto rádio dirigida aos estudantes universitários aposta em sistemas alternativos. Nesta dissertação vamos procurar perceber se esta aposta é bem aceite por parte dos alunos.

No entanto, a Rádio Universitária do Minho não é apenas música alternativa, aliás, ela vai muito além do alternativo. Tem serviços noticiosos desde as sete e meia da manhã até às 19h.

A RUM é dirigida especialmente aos estudantes da Universidade do Minho, aos docentes, funcionários e investigadores, embora emita para a região envolvente à cidade de Braga. É dedicada maioritariamente às atividades da AAUM. É dedicada aos núcleos, aos prémios, às investigações, que tanto prestigiam a Academia Minhota, e às conferências e colóquios.

O facto de os estudantes da Universidade do Minho não se identificarem com a música da RUM, como demonstrou o questionário que levámos a cabo, faz com que não cheguem a conhecer muito dos aspetos e do que é feito diariamente por eles e para eles. Por outro lado, os estúdios da RUM estão instalados na parte inferior do Edifício da Residência Universitária de Santa Tecla, o que significa um afastamento geográfico de cerca de 3 km do polo de Gualtar.

Nas respostas à questão 11 do inquérito apresentado aos estudantes da Universidade do Minho (A RUM seria mais próxima dos estudantes e da Universidade se estivesse instalada no Campus?) é clara a opinião dos inquiridos quanto a este afastamento geográfico já que 150 dos 168 alunos que colaboraram consideram que a RUM estaria mais próxima deles se estivesse instalada no campus.

Neste relatório, dá-se conta, portanto, de um inquérito realizado a 168 estudantes da Universidade do Minho de muitas licenciaturas diferentes, cujos resultados revelam que os estudantes não acompanham a RUM, mas sabem que ela existe. Problematizar esta relação entre a emissora universitária e aquele que seria, por definição, o seu público preferencial é, pois, o objetivo principal deste trabalho, que acompanha uma reflexão sobre a integração na condição de estagiária na redação.

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

A RUM nasceu em Julho de 1989 pela mão da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM). Hoje em dia o apoio financeiro da AAUM continua a ser essencial para o bom funcionamento da RUM, mas a emissora conta ainda com a ajuda da Universidade do Minho e de compromissos comerciais.

A RUM destaca-se não só pela música alternativa como pela importância dada à cultura. Diariamente existe um programa de 15 minutos, feito em direto e apenas sobre cultura, não só no panorama da região minhota como também ao nível nacional, denominado “Cultura Crónica”. O ambiente, a economia ou a saúde são outros temas em destaque na 97.5 FM que possui um programa semanal para cada uma destas temáticas: Ecorum, Rumo Económico e Minuto de Saúde respetivamente. A Rádio Universitária destaca-se ainda por ter o único programa diário existente em Portugal dedicado à leitura, o Leitura em Dia.

São poucas as rádios universitárias existentes no nosso País. Atualmente a funcionar de forma permanente estão quatro: a RUC (Rádio Universidade de Coimbra), a RUA (Rádio Universitária do Algarve), a Universidade FM (Rádio Universidade Vila Real) e a RUM.

Estas quatro rádios universitárias procuram acompanhar a realidade de outras rádios, o que demonstra mais uma vez a necessidade e a vontade de igualar rádios nacionais e regionais com um impacto mais abrangente na sociedade.

As atualizações das redes sociais e dos sites denotam bem a importância que as rádios universitárias querem ter. A integração na sociedade local e regional é, por outro lado, um ponto que continua a ser essencial para o impacto positivo que uma rádio como a RUM acaba por conseguir na região onde se encontra inserida.

O trabalho desenvolvido na RUM ao longo dos últimos anos e em comparação com outras rádios universitárias - apenas a RUC está em pé de igualdade com a RUM no que respeita ao estilo musical alternativo - à importância dada ao plano local e o destaque e presença com atualizações diárias na rede social Facebook, para que os seguidores se sintam mais informados e tentados a ouvirem de forma constante estas rádios.

A aposta na divulgação e promoção da RUM pela região minhota será um aspeto muito importante a aprofundar nesta dissertação, tendo em conta que os alunos da Universidade do Minho pedem mais publicidade e envolvimento da RUM no seio académico. A tese desenvolvida

ao longo deste relatório procura também entender as razões que levam os estudantes da UM a ouvirem ou não a RUM e perceber o que deve ser feito para mudar o panorama atual do acompanhamento da Rádio Universitária do Minho.

Através do inquérito apresentado aos estudantes tentamos ainda perceber se uma rádio é realmente importante na vida dos estudantes, e qual a rádio mais ouvida pelos estudantes da Universidade do Minho.

A possibilidade que hoje em dia existe de conseguirmos com um pequeno aparelho como o *ipod* ou mp3, introduzir a música que pretendemos ouvir, e podermos fazê-lo quando queremos, pode também ser um fator decisivo para comprovar uma teoria cada vez mais certa de que as rádios são cada vez menos ouvidas.

A internet e a facilidade com que podemos fazer o *download* de qualquer álbum permite mais facilmente optarmos por ouvirmos a música apenas que gostamos, não tendo de passar pelo processo rádio, em que nem sempre apreciamos as músicas que passam.

Uma vez que a música é o que passa com mais frequência em qualquer estação de rádio, entre o processo de encontrarmos uma rádio com a qual nos identificamos e o de selecionarmos as nossas músicas favoritas para ouvir no mp3, *ipod*, *iphone* ou telemóvel poderemos também entender algumas opções dos inquiridos.

## 1. Estágio e a RUM

O estágio na RUM teve a duração de três meses e foi realizado de Setembro a Dezembro de 2010. Apesar de breve, esta experiência foi essencial para complementar a formação adquirida no primeiro ciclo de estudos em Ciências da Comunicação, especificamente em Informação e Jornalismo.

Na verdade, as horas de formação laboratorial na componente jornalismo radiofónico ao longo da licenciatura foram insuficientes para uma capacitação plena para a prática em antena, o que fez com que a chegada à RUM manifestasse uma distância grande relativamente ao ritmo e todos os passos fundamentais para que uma rádio funcione. Ainda assim, deve reconhecer-se que o trabalho com a ferramenta ‘Audition’ – proporcionado pelos conteúdos programáticos da Unidade Curricular ‘Media Digitais’ (1º ciclo em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho) é essencial para a edição de entrevistas e a parametrização dos RM’s, que permite que os sons sejam utilizados nos noticiários ou programas.

Inicialmente tudo pareceu muito complicado. Apesar de ser uma rádio universitária, o ritmo de trabalho é muito mais acelerado do que aquilo que pensamos cá fora. A redação trabalhava diariamente com quatro jornalistas, e os serviços noticiosos de hora a hora (desde as 8h até às 19h) eram assegurados pelos mesmos. Tendo em conta a imagem que a maioria tem de uma rádio universitária e local, é difícil compreender que o ritmo é acelerado, o que nos leva, depois de conhecer, a considerar, que a diferença entre uma rádio de grande envergadura e a RUM está praticamente no número de profissionais que a constituem. Números muito mais reduzidos na RUM comparativamente às rádios de grande dimensão e projeção.

Começamos, porém, a trajetória pelos espaços da RUM. Os três estúdios, um deles onde se fazem ao longo do dia todos os programas em direto, incluindo os noticiários e programas de música. As ‘máquinas’ que permitem fazer as entrevistas e gravações de todas as pessoas que trabalham ao longo da semana na RUM, incluindo os autores dos programas que vão para o ar à noite, e que durante o dia passam pelos estúdios da rádio para gravar.

Talvez não se esperasse ver tanta gente a trabalhar numa rádio universitária. No entanto, o espírito de equipa e de entreatajuda foram fundamentais para uma rápida e boa integração na rádio com todos os colegas, não só os da redação, com os quais o contacto é mais direto, mas também com os restantes profissionais que compõe a Rádio Universitária do Minho, os locutores e equipa técnica.

O primeiro dia ficou marcado pela gravação de uma peça, para teste, mas que passaria em antena no dia seguinte com a voz de uma jornalista. Mas a própria peça de teste acabou por passar mesmo em alguns noticiários, tendo em conta que, na redação, os jornalistas que acompanharam o trabalho consideraram que estava em condições de assim ser. Um primeiro voto de confiança, completamente inesperado, mas que foi motivo de grande alegria por deixar perceber que o caminho a percorrer, apesar de longo não seria tão sinuoso como se suspeitaria, e as pessoas que ali estavam faziam todo o gosto de contribuir para a aprendizagem. Apesar disso, uma das locutoras, Elisabete Apresentação, ficou responsável pela ajuda na colocação da voz e técnica para respirar e falar de forma mais correta ao microfone. Um acompanhamento importante para receber o apoio e conselhos de alguém com uma já longa experiência de rádio.

Nos primeiros dias a ocupação principal foram algumas entrevistas, via telefone, gravadas, editadas e parametrizadas a título de treino, sendo posteriormente ouvidas, lidas e corrigidas pelo diretor de informação ou por algum dos jornalistas que estava mais disponível no momento, que fazia os devidos reparos, corrigidos de seguida, para que mais tarde fosse possível passar em antena.

As dificuldades não eram muitas, mas fazendo um regresso ao estágio, agora com muito mais experiência que há um ano, as principais dificuldades encontravam-se na construção de RM's de apenas trinta segundos, que fossem compostos pela informação essencial para a notícia. Por vezes as dificuldades prendiam-se com a escolha das melhores 'falas' dos entrevistados e com a necessidade de identificar o mais importante e que se destacava de tudo o resto.

Captar o essencial de uma notícia para resumir no máximo em trinta segundos é, inicialmente uma tarefa complicada, que depende também das características do entrevistado, já que este pode falar corretamente ou ter discursos de raciocínio mais confuso, o que por vezes não ajuda a tarefa do jornalista quando chega o momento da edição.

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

A entrada às dez da manhã e saída às sete da tarde foi extremamente importante para perceber o ritmo da RUM e acompanhar as tarefas dos jornalistas ao longo do dia, assim como os procedimentos para a elaboração dos noticiários, que na Rádio Universitária do Minho não devem ultrapassar os seis minutos cada.

Conhecer os critérios dos jornalistas para a escolha das notícias que devem encaixar num espaço tão curto, em dias com muitas notícias importantes e que deveriam estar nos noticiários, mas que, tendo em conta o tempo, tinham de ser seleccionadas de formas diferentes, ou então não passavam em todos os blocos.

Na verdade, saber escolher a melhor notícia para abrir um bloco informativo, e as restantes que devem compor o noticiário, pode tornar-se uma tarefa muito difícil para um jornalista, que tem de seguir a linha editorial, e decidir, num curto espaço de tempo, a notícia que deve ou não passar.

Ainda na primeira semana o trabalho passou essencialmente por acompanhar os colegas jornalistas que iam saindo das instalações da RUM para conferências na cidade de Braga, não só de cultura e sociedade, mas também de política local. A saída para o terreno, mesmo que nas primeiras vezes apenas para acompanhar, foi também extremamente importante para ir conhecendo as pessoas de principal referência na cidade de Braga nas mais variadas áreas, como também para conhecer os sítios, os procedimentos e atitudes das ‘personalidades’.

Ao longo dos três meses de estágio foi também fácil perceber que a falta de um veículo automóvel da própria rádio para marcar presença nas conferências, etc. era um grande entrave para os jornalistas e para a rádio, que dessa forma se viam muitas vezes impossibilitados de comparecerem por falta de transporte, tendo também em conta a distância das instalações da rádio em relação ao centro da cidade de Braga ou à própria Universidade do Minho. Uma vez, portanto, que a rádio não dispunha de veículo próprio, os jornalistas acabavam por se deslocar nos seus próprios meios de transporte, e até a pé para cobrirem eventos importantes para os serviços noticiosos da rádio. Este entrave acaba também por deixar perceber a força de vontade de uma redação jovem, que quer trabalhar e tem iniciativa própria para conseguir demonstrar aos ouvintes o quão profissionais podem ser (apesar de os ouvintes não terem conhecimento direto das dificuldades económicas da RUM).



## 1.1 Experiência de estágio

Apesar de três meses não ser muito tempo, na RUM é possível adquirir muitos conhecimentos importantes para a formação profissional. Com efeito, a Rádio Universitária do Minho não tem muitos recursos, e por conseguinte não tem muitas pessoas a trabalhar. Por essa razão, há espaço para os estagiários trabalharem de forma mais 'liberal' e com certa autonomia, pois desse modo podem ajudar a redação, tornando-se assim num elemento válido e importante para a realização de várias notícias ao longo do dia.

As entrevistas realizadas por telefone e editadas a pretexto do estágio foram importantes logo a partir da primeira semana da experiência aqui reportada, que começou pelo contacto com os estúdios, pelo reconhecimento da forma de trabalhar dos jornalistas, pela aprendizagem dos programas utilizados e dos métodos de trabalho mais habituais. Rapidamente se percebe que os telefonemas a partir do estúdio são essenciais para a maioria das notícias da RUM, tendo sido essa uma das atividades principais na recolha de informação.

O segundo dia de estágio correspondeu então à primeira entrevista, que no mesmo dia passou nos noticiários. Antecedeu esta estreia a gravação de uma peça, que seria apenas um teste de voz e para fazer 'o ponto de situação'. Um primeiro teste que acabou por ser bem-sucedido, e na manhã seguinte, essa peça passou mesmo nalguns noticiários. Tomada como um primeiro voto de confiança, tão célere, esta decisão fez com que a autoconfiança nas capacidades aumentasse de forma instantânea.

O acompanhamento constante por parte de toda a redação foi essencial para um desempenho muito positivo e de progressão, ao longo dos três meses. Os jornalistas e o diretor de redação foram incansáveis no acompanhamento, na correção dos erros, nos conselhos e na simpatia e boa disposição, elementos essenciais para um bom trabalho de equipa.

Ainda na primeira semana ocorreu a primeira saída da rádio em reportagem, na companhia de um dos jornalistas a uma conferência de imprensa sobre os 'Encontros da Imagem', no Museu da Imagem. Recordo-me de subir as escadas, ser apresentada ao diretor do Museu e ser 'tratada' como jornalista. Gravada a conferência, à chegada à RUM tratava-se de editar os sons.

Na semana seguinte a experiência de aprendizagem passou pelo primeiro contacto com a política local, numa saída com outro jornalista à habitual conferência de imprensa do Presidente da Câmara de Braga, Mesquita Machado, e do líder da Coligação Juntos por Braga, Ricardo Rio,

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

depois da reunião quinzenal do executivo Bracarense. Mais uma experiência interessante, que proporcionava o contacto mais próximo com pessoas relevantes para a cidade, e por conseguinte para a atualidade da RUM.

A entrada no estágio implicava receios relativamente ao que seria a Rádio Universitária do Minho, o ambiente, a integração e às portas que este estágio de apenas três meses poderia abrir. Hoje, a convicção é a de que este meio foi uma opção francamente acertada, porque permitiu aprender, crescer e formar profissionalmente para a atividade de jornalista. Um ano depois de terminado o estágio (Dezembro 2011), a aprendizagem é ainda uma realidade de todos os dias, exatamente no mesmo sítio onde se fez a primeira verdadeira experiência como jornalista, na Rádio Universitária do Minho.

Para além de escrever e editar notícias para rádio, fiquei também encarregue de escrever as notícias para o site da RUM, o que me permitiu ainda exercitar a parte escrita no formato digital, já que os textos de rádio precisam sempre de várias alterações para se tornarem artigos.

No meu terceiro mês de estágio, a experiência ficou marcada pela realização diária do único noticiário gravado da RUM: a síntese das 14h. Tendo em conta que se trata de uma emissão gravada por volta das 13h30, algumas dificuldades próprias do direto estavam acauteladas. Além disso, a minha voz já passava diariamente na 97.5 FM através de peças, pelo que já havia uma sensação de conforto ao microfone. O desafio surgiu por parte do diretor de informação e foi imediatamente aceite.

O facto de ser gravado permitia repetir em caso de falhas, corrigindo-se assim os erros sucessivos dos primeiros dias. Depois disso chegaram mais desafios, também gravados.

Uma vez que a RUM não tem emissão em direto ao longo de todo o fim-de-semana, não existem noticiários, mas sim ‘Semana em Revista’. Uma Semana em Revista é uma espécie de apanhado dos principais acontecimentos noticiados ao longo da semana na RUM, ao nível regional, universitário, nacional e internacional. No último mês de estágio gravei diversas semanas em revista, todas diferentes, planeadas para serem emitidas de duas em duas horas na antena da Universitária.

O estágio superou completamente as expectativas com que cheguei à RUM no primeiro dia. Estagiar na RUM fez, na verdade, com que passasse realmente a gostar de fazer rádio, a ter certezas de que o jornalismo foi a melhor opção para o futuro profissional. Começar o percurso através da rádio, e de uma rádio universitária como a RUM que para além da vertente rádio

abraça agora um projeto audiovisual, revelou-se uma oportunidade vantajosa para conhecer e aprender a fazer jornalismo através da rádio e televisão.

## 1.2 O que é a RUM

A RUM é a Rádio Universitária do Minho, fundada em 1989 pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM). É, na realidade, uma rádio que tem passado por diferentes e adversas fases, tal como qualquer órgão de comunicação social em Portugal, principalmente atendendo ao facto de se tratar de um meio invisual. De acordo com a apresentação que a própria emissora faz na página online, «a Rádio Universitária do Minho é uma estação que se insere no segmento generalista. É, antes de tudo, um órgão de comunicação social que visa prestar à comunidade os serviços a que se destina pelo enquadramento legal em que está inserida. Respeita e estimula o respeito pelas Leis da República expressos na Constituição, na convicção de que esse é o principal garante da liberdade de pensamento, de informar e ser informado.»

Propriedade da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), a RUM define a ligação ao meio em que se insere como um objetivo claro para a estação desde os seus primórdios.

Num texto publicado no sítio da RUM, diz-se que «a ligação íntima e dedicada com a Universidade do Minho está patente em grande parte do trabalho desenvolvido pela RUM, nomeadamente ao nível dos recursos humanos, nos conteúdos radiofónicos, no seu abrangente leque de atividades fora de antena e também na sua filosofia de atuação perante a sociedade.» ([http://www.rum.pt/index.php?option=com\\_conteudo&task=item\\_list&catid=155](http://www.rum.pt/index.php?option=com_conteudo&task=item_list&catid=155))

Segundo a direção da estação, «a ligação umbilical existente entre a RUM e a Universidade do Minho tem sido profícua para as duas instituições, pois há vantagens para os dois lados. A RUM faz parte integrante da estratégia de comunicação da Universidade do Minho, e são vários os projetos e as iniciativas em que a UM recorre à RUM para promover e participar nas diversas ações que desenvolve ao longo do ano. Pelo seu lado, a RUM tem uma estratégia de comunicação bem definida envolvendo quase sempre a Universidade do Minho nos seus projetos, e tem uma política agressiva de promoção e divulgação de tudo o que vai sendo feito

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

na Universidade do Minho e pelos seus departamentos e unidades.»

No que concerne às audiências, os dirigentes da estação referem que «não esquecendo os seus públicos-alvo, a RUM tem uma programação bastante atrativa e diversificada, virada essencialmente para os jovens.» Por outro lado, «sendo uma das rádios portuguesas com mais programas de autor, a programação é bastante segmentada e virada para as imensas minorias musicais e culturais.»

([http://www.rum.pt/index.php?option=com\\_contenido&task=item\\_list&catid=155](http://www.rum.pt/index.php?option=com_contenido&task=item_list&catid=155))

A RUM é atualmente uma das grandes sobreviventes das rádios universitárias e uma das mais importantes ao nível nacional. Das quatro rádios universitárias que continuam a realizar o seu trabalho diário, a RUM é das mais ouvidas, a mais seguida na internet, mais alternativa e mais divulgada no plano local em que se insere.

A Rádio Universitária do Minho tem procurado, ao longo dos anos, acompanhar o desenvolvimento das rádios nacionais e aproximar o profissionalismo das mesmas. Nos dias de hoje, em que as redes sociais e os sites são tão importantes para os órgãos de comunicação, a RUM tem um site também atualizado várias vezes ao longo do dia. Uma tarefa da qual fiquei responsável pouco tempo depois do início do estágio.

Tendo em conta a importância que a RUM dá à sua presença na internet, pensando também nos muitos ouvintes online que a seguem (como é possível verificar através os indicadores da Associação Portuguesa de Rádios, e rádios online na internet) em vários pontos do país, pensa agora em apostar numa cara renovada online, através da criação de um site mais moderno, prático e atrativo para os cibernautas. O site da RUM não acompanha neste momento, a evolução e modernização do trabalho desempenhado pelos funcionários da mesma. Tendo em conta o crescimento e profissionalismo dos jornalistas e locutores, bem como a vontade expressa de tornar a sua informação cada vez mais próxima e profissional das grandes rádios de referência (como a TSF ou Antena 1 no que respeita à informação), a 97.5 FM precisa de um novo site para colmatar as diferenças que neste aspeto já se fazem sentir em relação às rádios referidas. O atual site não permite colocar sons juntamente com as notícias, o que prejudica, o seguidor e ouvinte, que apenas pode ter acesso à informação no formato escrito e não no formato áudio. Para além destes pontos também seria importante dar destaques diferentes às

notícias colocadas, que deveriam ter ainda imagem para situar o leitor numa forma mais gráfica. Para além disso, a imagem capta também a atenção do seguidor do site. O atual site da AAUM ([www.aaum.pt](http://www.aaum.pt)) tem um grafismo que poderia perfeitamente ser adaptável à RUM. Dessa forma, para além da facilidade financeira possível para a RUM, os seguidores podem assim associar também a RUM e a AAUM. Um site mais moderno vai permitir, neste ponto, aproximar a RUM das grandes rádios informativas.

Apesar de uma página mais moderna na internet ser um objetivo da Administração, a concretização deverá demorar ainda alguns meses, tendo em conta, de acordo com o administrador, Vasco Leão, razões de ordem financeira, que não permitem investimentos 'avultados' neste momento. No entanto esta é uma matéria que está a ser estudada e o design do novo site está já praticamente definido.

Apesar deste momento, a internet foi sempre uma grande aposta da Rádio Universitária do Minho, que já se tinha destacado há muitos anos, ao ter-se tornado a primeira rádio universitária portuguesa a possuir um site. A apresentação da primeira página da RUM na internet surgiu no ano de 1996 (<http://web.archive.org/web/19961219144804/http://www.rum.pt/>) criada pelo atual Secretário de Estado do Empreendedorismo, Carlos Oliveira.

O surgimento da RUM na internet pode ser considerado uma vitória para a própria rádio e para as restantes rádios universitárias, que caminhavam a partir daí para o online e começavam a alargar as possibilidades de novos ouvintes, que assim não se restringiam apenas às zonas de abrangência da frequência 97.5.

O site abriu a RUM não apenas para o país, mas também para o resto do mundo.

Mas na internet a presença da RUM passou rapidamente dos sites para as redes sociais, já que estas atingem uma grande popularidade, principalmente entre os mais jovens. A presença nas redes sociais passou pelo Hi5, seguindo-se o Twitter e o Facebook. Estas duas últimas são ainda muito utilizadas e cada vez mais dinamizadas pelos locutores e jornalistas da RUM que acompanham assim os desenvolvimentos destas redes por parte de outras rádios mais desenvolvidas, ouvidas e seguidas, principalmente as rádios nacionais.

O crescimento da RUM ao longo dos últimos anos torna-se ainda mais evidente quando abraça o projeto 'Académico', o jornal impresso da academia minhota, atualmente o único semanário

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

universitário do país, que é coordenado e financiado pela RUM, com a ajuda da AAUM. E recentemente, no ano de 2011, um projeto ainda mais arrojado: a AAUMtv. Depois da rádio e do jornal, a RUM alarga ainda mais o seu horizonte e começa também a trabalhar a televisão. Um projeto em fase ainda embrionária mas que promete ser mais uma das grandes apostas da Rádio Universitária do Minho que pretende ir ainda mais longe e continuar na frente da inovação e modernização das ferramentas utilizadas pelas rádios mais conceituadas e com melhores condições financeiras.

A RUM continua a ser também uma rádio que tem como um dos principais traços o lado cultural. Prova disso está, para além das múltiplas comparências em eventos culturais de destaque na cidade de Braga e Guimarães, também no programa diário ‘Cultura Crónica’, com uma duração média de 15 minutos, em direto, de segunda a sexta-feira às 18h35 na 97.5 FM, atualmente a cargo do jornalista/locutor José Reis.

Em 2012 a RUM terá ainda uma maior projeção dado o voto de confiança por parte das organizações de Braga e Guimarães, das respetivas Capital Europeia da Juventude e Capital Europeia da Cultura que escolheram a RUM para acompanhar os projetos de uma forma muito próxima, sendo também esta a rádio oficial dos dois eventos.

O cariz jovem e cultural da Rádio Universitária do Minho traz agora uma grande vantagem a esta estação que pode assim projetar-se muito mais ao nível académico, regional, nacional e até mesmo internacional.

A RUM conquistou já os grandes intervenientes do plano local, tanto ao nível político, como ao nível cultural e universitário. Apesar de nos estudantes não estar tão patente esta importância, como se poderá verificar no desenrolar desta dissertação, tendo em conta o escasso acompanhamento do trabalho desenvolvido pela rádio, os políticos locais respeitam já esta estação, que cada vez mais é identificada como a rádio de Braga, abrangendo, nos serviços noticiosos várias localidades do distrito.

De acordo com as declarações do Administrador da RUM, Vasco Leão, na entrevista exploratória realizada após a análise dos resultados do inquérito apresentado aos estudantes, o mesmo admite que a aposta na informação é maior nos últimos tempos e o objetivo é continuar a crescer.

Analisando o trabalho dos últimos anos da RUM no plano informativo, é notório o crescimento e o objetivo de conquistar também públicos para lá da música, que já se afirmou e conquistou ouvintes permanentes. Após a aquisição de um público consistente e diário (que não se refere, no entanto, à maioria dos estudantes da Universidade do Minho) a RUM investe agora na informação. Pode comprovar-se o trabalho interventivo, atual e rigoroso, que se destaca do habitual nas rádios locais, 'conduzidas', muitas das vezes, por interesses económicos e políticos. A Rádio Universitária do Minho, apesar dos apoios financeiros dados pela AAUM e UM, não se inibe de mostrar os dois lados, e de noticiar o que é positivo e o que é negativo para estes mesmos intervenientes financeiros essenciais para a continuidade da Rádio Universitária do Minho. A facilidade com que as rádios locais são constantemente dominadas por grandes meios económicos, acaba por não se verificar na 97.5 FM. Analisando o trabalho desempenhado pela RUM e pela Antena Minho, a outra rádio existente em Braga, é possível perceber as diferenças do rigor informativo.

Enquanto a Antena Minho se mostra, claramente, ligada ao edil de Mesquita Machado, o presidente da Câmara de Braga há mais de 35 anos, a RUM aposta numa informação direta, dando diariamente voz a todos os partidos políticos na cidade, desempenhando um papel rigoroso e de 'contraposição'.

A 97.5 FM está a trabalhar para conquistar os bracarenses e acabar com a ideia de que 'Rádio Universitária do Minho' é um meio amador e de jornalismo meramente estudantil.

O atual investimento da RUM na informação é ainda notório quando as próprias instituições do Minho, maioritariamente das cidades de Braga e Guimarães, procuram a RUM e não a esquecem sempre que há novos acontecimentos e conferências de imprensa.

A aposta nas emissões especiais que têm sido realizadas nos últimos meses prova a garra com que a RUM entra agora no panorama local ao nível da informação.

Esta poderá ser também uma vertente, que bem trabalhada e pensada conquiste os estudantes da UMinho e os faça despertar para os acontecimentos das cidades em que vivem, ou em que pelo menos se integram em tempo de aulas.

'A informação que conta' é o lema da RUM no que respeita à vertente noticiosa.

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

Na matéria referente à elaboração dos noticiários, diariamente cada um dos jornalistas faz, normalmente, o mesmo horário. Em média, são quatro os noticiários distribuídos por cada um, e regra geral em horas seguidas. A preocupação da administração da rádio é fazer uma sequência lógica e menos confusa para o ouvinte assíduo da RUM, e também conseguir uma regularidade no trabalho desempenhado. Assim, o jornalista que faz os noticiários das primeiras horas do dia consegue, ao final da manhã, estar já disponível para saídas dos estúdios da RUM, elaboração de reportagens e cobertura de conferências. Enquanto isso, o jornalista em antena nas horas seguintes fica com mais disponibilidade para construir cada bloco noticioso e acompanhar o que acontece ao longo do tempo de intervalo entre um e outro serviço de antena.

Paralelamente aos noticiários, no plano da informação a RUM há ainda dois programas importantes e semanais, que marcam a agenda da cidade ao nível de alguns dos muitos acontecimentos.

Com um programa estritamente político, a ‘Praça do Município’, a RUM chamou já a atenção de muitos bracarenses com a qualidade dos debates que promove semanalmente entre intervenientes dos diferentes partidos políticos na cidade de Braga, para discutir os assuntos e acontecimentos que marcam a cidade ao longo da semana. O programa existe há vários anos e é conduzido e moderado pelo jornalista e diretor de informação da RUM, Alexandre Praça, tendo o mesmo uma hora de duração.

Outro programa considerado de informação, mas que abrange essencialmente as cidades do quadrilátero urbano é o ‘Campus Verbal’, também conduzido por Alexandre Praça e com a duração de uma hora.

O Campus Verbal recebe semanalmente um convidado diferente e importante para a região. Por vezes são políticos, outras vezes docentes, sindicalistas, investigadores, programadores, presidentes de instituições, etc. Este é também um programa de relevo não só no panorama da universitária, mas que abrange, inquestionavelmente, ouvintes mais distantes, interessados no trabalho dos inúmeros convidados.

No panorama da informação da RUM fora dos noticiários, os dois programas atrás mencionados colocam esta rádio universitária e local num patamar mais elevado e exigente no que concerne à escolha dos convidados, à possibilidade dos diferentes e abrangentes temas, que colocam o



ouvinte atento e interessado na atualidade que a Universitária possibilita. Regra geral, o Campus Verbal recebe, portanto, convidados que de uma forma ou de outra, desempenham um papel importante e fazem parte de projetos em voga na altura em que são entrevistados nos estúdios da RUM.

Tanto o programa Campus Verbal, como o debate 'Praça no Município' são gravados nos estúdios da 97.5 FM e passam duas vezes na mesma semana. O primeiro passa ao domingo às 20h e repete à quarta-feira à mesma hora. Por sua vez, a 'Praça do Município' passa ao sábado às 12h e à segunda-feira às 20h.

Posteriormente, os dois programas são colocados em *podcast*, para que os interessados tenham a possibilidade de o ouvir novamente, ou ouvir pela primeira vez caso não tenha sido possível nos dias em que passaram na 97.5 FM.

No que concerne às audiências da RUM na cidade de Braga, de acordo com dados do Baramé referentes ao ano de 2011, a 97.5 FM terá ultrapassado largamente a sua rival local, a Antena Minho. Esta é uma indicação referida e garantida pelo Administrador da RUM, no entanto a administração até ao momento da conclusão desta dissertação, não possuía o documento oficial com os dados.

Analisamos, contudo, o baramé referente ao ano de 2010, que pode ser visto em anexo.

Os dados indicam que em Braga, no ano de 2010, a RUM foi mais ouvida que a Antena Minho.

Entre o total (58.8), a RUM tem 0.6, enquanto a Antena Minho tem 0.5. uma diferença ligeira mas que vai de encontro, no entanto, aos resultados do inquérito realizado aos estudantes da UM.

Por sua vez, o baramé de 2010 indica ainda que a rádio mais ouvida em Braga é a rádio Comercial, com 14.4 de audiência. Comparando estes resultados com os do inquérito apresentado aos estudantes da UM, é possível percebermos, que de facto, a Rádio Comercial é também a mais ouvida e a Antena Minho a menos ouvida.

### 1.3 Jornalismo Universitário

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

O jornalismo universitário é cada vez mais participado na Universidade do Minho e com mais possibilidades de informação.

Os projetos mais reconhecidos são o jornal Académico, o UMDicas, a RUM, a AAUMtv e o Comumonline. Os estudantes de Ciências da Comunicação têm tido, nos últimos anos, uma participação muito ativa nos vários órgãos de comunicação da academia.

A AAUM financia e possibilita a maioria dos projetos, já que está ligada ao Académico, à RUM e à AAUMtv.

Passando a uma análise mais profunda de cada um destes projetos de jornalismo universitário, o Académico é o único semanário universitário existente em Portugal, com uma distribuição gratuita de 2000 exemplares pelos *campi* de Gualtar e Azurém, bem como pelas zonas circundantes da Universidade do Minho. O jornal conta também com presença na internet em <http://academico.rum.pt/>. Para além do site, o Académico está ainda na rede social Facebook e no Twitter. Em síntese, este é um jornal escrito na íntegra por estudantes da Universidade do Minho, assumido como o jornal oficial da Associação Académica da Universidade do Minho. Maioritariamente são alunos de Ciências da Comunicação que compõe a equipa do semanário, mas o jornal possui ainda colaboradores de outros cursos que participam de forma ativa no jornalismo que se faz na Academia Minhota.

O Académico tem um diretor e um editor executivo ligados à Rádio Universitária do Minho que coordenam o jornal. O editor executivo tem reuniões semanais com a sua redação (todos os colaboradores do jornal Académico), encontros em que se prepara e distribui a agenda para a edição seguinte.

No essencial, este jornal faz a cobertura dos principais acontecimentos na Universidade do Minho, ao nível das atividades dos estudantes, fóruns, palestras, debates, conferências, estudos realizados por investigadores da UM, e ainda das atividades e desenvolvimento do trabalho que é desempenhado pela AAUM através dos diferentes departamentos. Tem ainda uma página local, dedicada aos acontecimentos mais importantes da semana nas cidades de Braga e Guimarães, duas páginas de entrevista com uma personalidade do foro universitário ou local. Para além disso há também um espaço reservado para a cultura e outro para o desporto. O Académico preocupa-se ainda em dar voz a estudantes que vão de Erasmus, e a cada semestre tem novos

alunos que enviam um artigo referente à experiência que estão a viver noutra país e universidade. Uma forma interessante de ligar alunos com a partilha de experiências, despertando a atenção dos colegas. Ainda nas edições do Académico é possível perceber as parcerias que têm algumas empresas, já que este jornal universitário apresenta também diferentes publicidades ao longo das páginas.

Por sua vez a edição e paginação ficam ao cargo do editor executivo (Daniel Vieira da Silva), assim como o editorial.

Na vanguarda dos desenvolvimentos informáticos, o jornal é também disponibilizado em formato PDF online, e divulgado no site do Académico, assim como na rede social Facebook, permitindo aos alunos fazer mesmo o *download* do único semanário académico do país.

O Académico é também o único jornal da Universidade do Minho impresso semanalmente, mas não é o único jornal elaborado pelos estudantes.

O Comum é um jornal criado por estudantes de Ciências da Comunicação da UM. Em tempos teve também edição impressa, mas por razões de ordem financeira não pôde continuar a sair para ser distribuído pelos *campi*. Depois de suspenso por algum tempo, voltou este ano letivo 2011/2012 ao ativo. O jornal é composto apenas por estudantes de Ciências da Comunicação, na sua maioria do 2º e 3º ano da licenciatura. Os mesmos alunos desempenham para além da função 'jornalista', cargos como editor ou diretor.

O jornal online tem um site criado precisamente por alunos de Ciências da Comunicação e conta com quase vinte colaboradores. O Comumonline procura também cobrir os principais acontecimentos da Universidade do Minho e o desporto na região.

Também nas diferentes Unidades Curriculares dos cursos de Ciências da Comunicação, os alunos vão praticando o jornalismo através de alguns projetos de avaliação que têm de desenvolver ao longo do ano letivo. Os estudantes escolhem maioritariamente temas de relevância para desenvolver no seio universitário e regional. Por vezes são reportagens ligadas a instituições da região, a acontecimentos na cidade de Braga e Guimarães, a eventos na Universidade do Minho. Desta forma os alunos estão também, através da elaboração destes projetos, a praticar jornalismo universitário.

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

Ainda na vertente de jornal online, os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho, em colaboração com a UM, têm também um jornal que para além do online é igualmente impresso. Desta feita, este jornal em papel sai quinzenalmente e faz a mesma cobertura dos outros dois jornais universitários existentes na UM, dando maior destaque ao desporto universitário. UMDicas é o nome do jornal, que conta também com a colaboração de alguns estudantes de Ciências da Comunicação. Este é mais um dos jornais universitários com presença na rede social Facebook.

Mas na Universidade do Minho também o gabinete de comunicação procura envolver os estudantes no trabalho realizado. O site da Universidade tem ainda uma vertente noticiosa e os alunos são incentivados a colaborar nas reportagens televisivas desenvolvidas, essencialmente destinadas a investigações que se realizam no *campus* de Gualtar e no *campus* de Azurém.

Para além destes órgãos, a AAUM e a RUM abraçaram recentemente um novo projeto que pretende também envolver os estudantes de Ciências da Comunicação: a AAUMtv. Depois da vertente rádio e da vertente jornal impresso e online, a RUM e a AAUM apostam agora na área televisiva. Um projeto mais dispendioso e que requer muita atenção e envolvimento. A AAUMtv aguarda a colaboração dos alunos que se começam a mostrar interessados em participar e desenvolver novas competências, agora numa ferramenta diferente das que estavam disponíveis. A AAUMtv já possui um site ([www.aaumtv.rum.pt](http://www.aaumtv.rum.pt)) e várias reportagens estão já online. Enquanto aguarda maior participação dos estudantes, os trabalhos jornalísticos têm sido desenvolvidos pelos jornalistas da RUM. A AAUMtv tem ainda contratado de forma exclusiva e a tempo inteiro um repórter de imagem que cobre todos os eventos relevantes para este novo órgão de comunicação da AAUM/RUM e faz a edição de imagem das peças. A AAUMtv tem ainda presença nos campi, através de televisões fixas no complexo pedagógico II em Gualtar, e na Escola de Engenharia, em Azurém. No entanto, as mesmas não têm som ativo, o que não deixa captar facilmente a atenção dos estudantes.

São várias as formas possíveis e os jornais disponíveis para os estudantes da Universidade do Minho colaborarem, contribuindo assim para um jornalismo cada vez mais interessante e profissional, sendo estes meios os primeiros contactos que os alunos de Ciências da Comunicação travam com o jornalismo, a área que pretendem para profissão no futuro.

A AAUM é o principal motor para a colaboração destes estudantes, oferecendo assim as vertentes jornal, rádio e televisão.

## 2. Questões, tema, metodologia

Numa componente mais reflexiva, este relatório tem como principal objetivo descobrir a relação entre a Universidade (os estudantes) e a Rádio Universitária do Minho.

O tema “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho” é assim escolhido para, num estudo pioneiro, percebermos e analisarmos o que pensam os estudantes da UM da sua Rádio Universitária e conhecermos aquilo que eles gostariam que fosse a Rádio Universitária do Minho.

São escassos os estudos realizados em Portugal sobre a temática rádios universitárias, até porque também não existem muitas em funcionamento no país. Razões de ordem económica serão as mais comuns para entendermos o panorama atual, já que para além das rádios universitárias, que regra geral são também locais, enfrentam momentos mais conturbados com a crise económica.

Ora, tendo o meu estágio curricular decorrido na RUM, considerei que este era um assunto de todo pertinente para investigar. Não só pelo facto de estar em contacto mais direto com a Rádio Universitária do Minho, mas também porque até agora não é conhecido nenhum estudo sobre a relação existente entre os alunos da Universidade do Minho e a Rádio Universitária do Minho.

Percebermos a forma como os alunos vêem a RUM, como a acompanham, a importância que lhe dão e aquilo que consideram ser essencial para uma ligação mais forte, ou seja, pontos a favor e pontos contra o trabalho desenvolvido pela rádio são essenciais, eis o principal propósito deste trabalho. Por outro lado, uma vez que continuo a trabalhar na RUM após ter terminado o meu estágio curricular, considero também importante que a própria rádio perceba melhor a forma como é vista e aquilo que os estudantes pensam sobre o trabalho que desempenha.

Os resultados deste estudo podem ser bastante relevantes para um trabalho cada vez mais eficiente e que vá de encontro às expectativas de ouvintes essenciais para a RUM: os alunos da Universidade do Minho.

O desenvolvimento do tema implicou um investimento em duas metodologias científicas principais: por um lado, a revisão de literatura que permitiu estabelecer o estado da arte no que

à atividade das rádios universitárias diz respeito; por outro, a técnica de inquérito por questionário, uma ferramenta essencial para conhecer as percepções, as expectativas e a relação em geral que os estudantes da Universidade do Minho têm com a rádio da academia.

O questionário aplicado é, aliás, a maior prova da importância deste tema, já que foi possível detetar as principais falhas de comunicação entre a RUM e os estudantes, percebendo que os alunos da Universidade do Minho preferem a música comercial ao estilo alternativo, ouvem poucas vezes rádio e a maioria dos que ouvem opta pela Rádio Comercial, a preferida dos estudantes minhotos.

A música continua a ser o principal vetor que liga os estudantes a uma frequência de rádio, e o carro é o local favorito para sintonizar uma emissora. No entanto sabe-se que ouvir rádio é um hábito cada vez menos frequente nos mais jovens.

### **2.1. Objeto de estudo e método de aplicação do questionário**

O questionário foi aplicado online e dirigido aos finalistas das 52 licenciaturas da UM em funcionamento no ano letivo 2010/2011, sendo composto por 14 questões.

A opção pelos finalistas de todas as licenciaturas prende-se com vários fatores:

Por um lado, por este grupo corresponder a alunos que não são novos na Universidade do Minho, tendo tido, portanto, já algum tempo para conhecer melhor a Universidade onde estudam, a cidade onde vivem em período de aulas (regra geral), e os órgãos de comunicação ligados à Universidade e à Associação Académica a que pertencem.

A opção pelo número total de cursos existentes e em funcionamento na UM há mais de três anos teve como objetivo abranger alunos com diferentes objetivos, pensamentos, personalidades, hábitos e futuras profissões.

As catorze questões apresentadas no inquérito resumem aquilo que pretendemos saber para a conclusão do estudo e os fatores que determinam a preferência ou não pela Rádio Universitária do Minho, assim como a ligação que existe entre esta e os diferentes estudantes.

O número de questões neste inquérito, que se considera normal para uma resposta de duração média de 5 minutos, foi o que pareceu adequado para que os alunos se dispusessem a

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

responder Elaborar um inquérito com muitas questões e que fizesse os inquiridos ‘despender’ muito tempo, acabaria por ser prejudicial e faria com que perdessem o interesse de responder.

Apesar de ser dirigido a todos os estudantes finalistas de todos os cursos de Licenciatura e alunos do quarto ano dos Mestrados integrados da Universidade do Minho, num total de 60 cursos, apenas responderam alunos de 37 cursos.

A opção do online para abordar os respondentes prendeu-se com as vantagens práticas e económicas deste método. Enquanto jornalista da RUM atualmente, a minha disponibilidade para entregar questionários impressos tanto no campus de Gualtar como no de Azurém a tantos alunos diferentes e a posterior análise levaria muito mais tempo a realizar e seria quase impossível. Para além disso é indiscutível a vantagem económica desta opção.

Para colocar o questionário online utilizei uma fórmula concedida pelo ‘google’, o ‘spreadsheets’, que permite de forma simples e direta armazenar as respostas e enviá-las diretamente para o email.

Assim, elaborei o inquérito na internet, criando automaticamente um *link*, o mesmo foi enviado para os estudantes em questão no estudo, sendo que aquando do clique no *link* pretendido, o aluno ficaria automaticamente com o questionário à disposição para assim ler as questões e responder. À medida que os alunos iam respondendo, a base de dados ia ficando composta com as respostas.

O inquérito esteve online ao longo do mês de Junho e responderam no total 168 estudantes. Tendo em conta os objetivos deste estudo, as questões apresentadas ao público-alvo deste inquérito serviram para melhor percebermos o impacto real que a RUM tem nos estudantes da Universidade do Minho.

Terminado o mês de Junho o *link* foi retirado para assim fechar o número de inquiridos e proceder à análise dos resultados. Outra das vantagens do método online escolhido prende-se com a possibilidade de a base de dados proceder de seguida à criação automática de alguns gráficos, que facilitam a interpretação de resultados.

A escolha pelo online justifica-se ainda pela probabilidade de encontrar mais estudantes que respondessem ao inquérito e pela necessidade de obter as respostas e analisá-las de uma forma



mais expedita, tendo em conta razões de ordem profissional que não permitiam, tal como referido anteriormente, a deslocação aos campi de Gualtar e Azurém para distribuição de questionários pelas diferentes turmas. Por isso mesmo, procurando que ainda assim recebesse um grande número de respostas, enviei *emails* para todos os delegados e subdelegados das turmas de 3º ano de cada licenciatura, e do último ano dos cursos com mestrado integrado, (já que os porta-vozes de cada turma possuem uma base de dados com todos os contactos).

A explicação do trabalho em curso foi sucinta e direta, para que os delegados conseguissem perceber e transmitir a mensagem sem terem muito trabalho para o fazer e não confundindo os alunos.

## **2.2. Limitações da aplicação online do inquérito**

Apesar de tudo, este fator poderá, de certa forma, ter influenciado o número de estudantes a responder, já que a colaboração dos mesmos terá também sido influenciada pelo incentivo e divulgação, ou falta dela, por parte dos delegados e subdelegados contactados. A base de dados de emails de todos os delegados e subdelegados da Universidade do Minho foi concedida pela direção da AAUM. Apesar disso, e de serem contactos fidedignos, muitos emails acabaram por voltar à minha caixa de correio eletrónico, e foram necessárias sucessivas tentativas para conseguir abordar os próprios delegados. Mesmo com algumas dificuldades, foi possível chegar ao diálogo com mais de 50%, que prontamente colaboraram na divulgação do questionário pelos colegas de turma.

Mesmo com todos os fatores positivos, há sempre limitações do online em relação ao papel, como o controlo permitido pela presença do investigador no momento da aplicação dos questionários.

De certa forma, o mais provável seria obter um maior número de respostas com a ida às salas das turmas pretendidas, uma vez que quando deparados com o inquérito, mais alunos acabariam por responder. Por conseguinte, a presença do investigador poderia resolver eventuais dúvidas dos inquiridos. Algo que não se pode resolver quando o questionário é aplicado online. Se o inquirido se depara com dúvidas, mais facilmente acaba por desistir de responder e perder o interesse na colaboração.

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

A abordagem ao público-alvo foi então feita, essencialmente, pelo intermédio dos delegados de turma.

A licenciatura com mais participação no questionário foi a de Ciências de Comunicação, não só pela maior facilidade em contactar com estes estudantes para responderem, mas também pelo facto de estarem provavelmente mais interessados em participar neste género de questionários, tendo em conta o tema. Seguiu-se Sociologia, licenciatura que também pertence ao Instituto de Ciências Sociais, contando-se quinze alunos a participarem no inquérito apresentado. Posteriormente Engenharia Biomédica. Línguas e Literaturas Europeias obteve a 4ª maior taxa de resposta. Note-se no gráfico que a maior participação dos estudantes ocorreu entre os que ocupam o Campus de Gualtar, em Braga, sendo que as taxas mais baixas de participação no inquérito se situam, claramente, entre as licenciaturas e mestrados integrados lecionados no Campus de Azurém, em Guimarães. Este fator pode justificar-se pela distância ainda maior existente entre os estúdios da RUM e o campus de Azurém (comparativamente ao Campus de Gualtar) e a menor frequência com que a mesma ‘visita’ para conferências ou emissões o pólo situado na cidade de Guimarães.

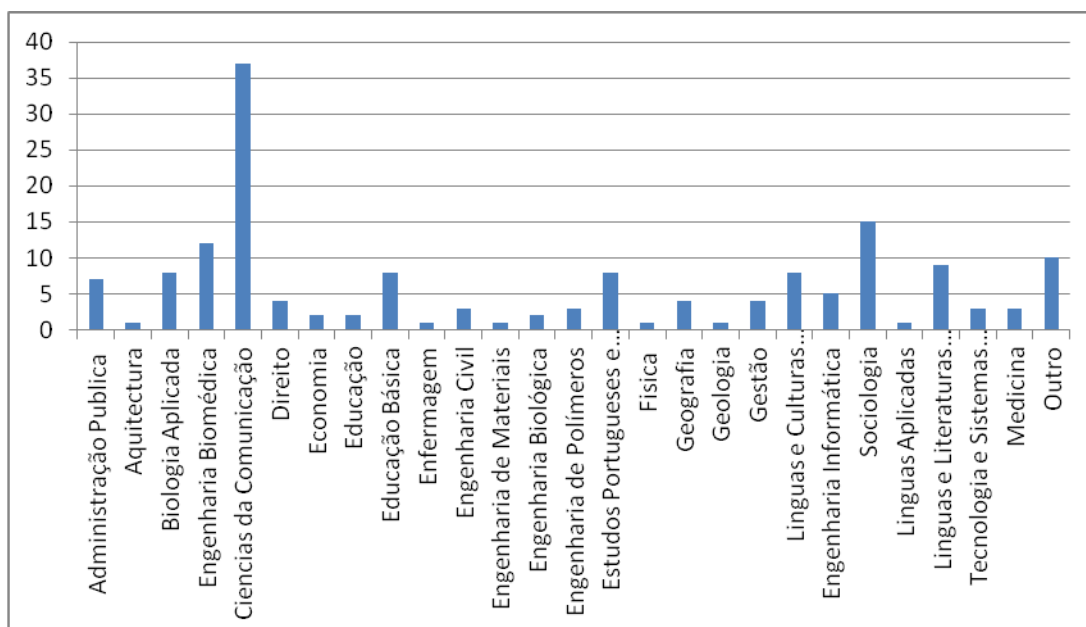


Gráfico 1. Cursos

Na sua maioria foram mulheres a responder ao inquérito, como se pode comprovar no gráfico seguinte. Tendo em conta que os cursos onde se obteve um maior número de respostas são frequentados maioritariamente por pessoas do sexo feminino, este dado é também resultado do panorama da Universidade do Minho no que respeita aos estudantes que a constituem.

Para além disso, entre os 2827 alunos inscritos nos cursos e turmas inquiridas 1505 são raparigas, um fator que pode também justificar a maior adesão de pessoas do sexo feminino para responder ao inquérito.

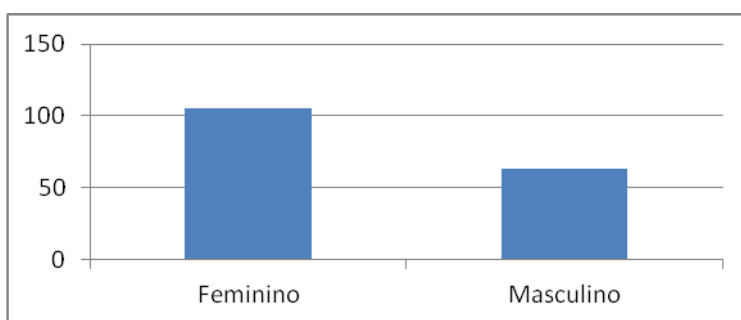


Gráfico 2. Género

### **3. Perceções dos estudantes sobre a RUM**

#### **3.1 Gostos dos alunos**

Apesar de conhecerem a Rádio Universitária do Minho, os estudantes da Universidade do Minho consideram-na distante deles e dos seus gostos.

A música revela-se o principal instrumento impulsionador que leva um jovem a consumir rádio, e o estilo da RUM, alternativo, gera alguma controvérsia nos estudantes. No entanto é também a música o trabalho mais conhecido da RUM para os alunos inquiridos, que regra geral admitem desconhecer a programação e a linha editorial da rádio da academia minhota.

Os gostos dos alunos que frequentam a Universidade do Minho há pelo menos três anos estão longe do estilo alternativo característico da 97.5 FM. Os alunos ouvem habitualmente pouca rádio.

#### **3.2 Relação entre a RUM e os estudantes**

Apesar de não se identificarem com este estilo musical, os estudantes da Universidade do Minho falam de uma rádio universitária distante deles e reclamam por uma aproximação. Desta forma, pode considerar-se que uma possível aproximação pode acabar por ‘reconciliar’ os estudantes da Academia Minhota com a RUM, alterar os hábitos dos mesmos, optando por novas escolhas em que a Universitária do Minho pode constar das opções.

Maior divulgação e intervenção no seio académico, realização de possíveis emissões junto deles no interior dos campi são possibilidades que podem mesmo alterar por completo a forma como é vista a RUM entre os ‘seus’ alunos.

Através da análise do perfil do estudante da Universidade do Minho há mais de três anos, é ainda possível percebermos que o problema não passa apenas pelo trabalho desenvolvido pela rádio universitária do Minho, já que os próprios estudantes não dão às rádios uma grande importância, na sua generalidade.

Ainda nas características dos indivíduos questionados é possível constatar que a maioria vive na cidade de Braga, pelo menos durante a semana.

### 3.3 Análise das respostas ao inquérito

O ponto de partida foi saber se os alunos conhecem a RUM.

Num total de 2827 alunos - entre estudantes de 3º ano das licenciaturas da UMinho e estudantes do 4º ano de Mestrados Integrados na Universidade do Minho - apenas 168 responderam ao inquérito.

Dos mesmos 168 participantes, apenas dois admitiram não conhecer a Rádio Universitária do Minho, o que significa que 99% dos alunos sabem da existência da 97.5 FM. Apesar de tudo esta não deixa de ser uma questão interessante, dado que entre os inquiridos e que portanto frequentam a Universidade do Minho há mais de um ano há alguém que admite não conhecer esta rádio.

Na segunda questão procurámos saber se os estudantes há sensivelmente três anos na Universidade do Minho têm por hábito ouvir a RUM. Nas respostas foi possível concluir que ouvir esta rádio não faz parte da rotina diária da maioria dos estudantes, já que 37% responderam que ouvem a RUM 'Às vezes', e 34% ouvem-na 'Pontualmente'. Note-se que 17% dos inquiridos responderam mesmo que 'Nunca' ouvem a 97.5 FM. Entre estes, apenas 13% confessam ouvir a RUM 'diariamente'.

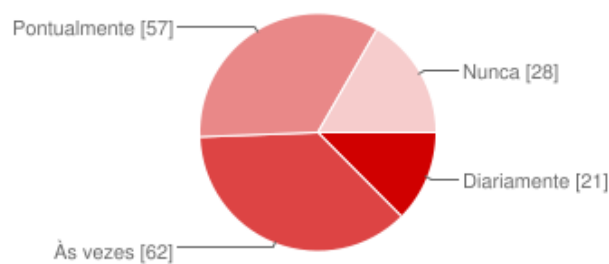


Gráfico 3. Ouve a RUM?

Na terceira pergunta feita aos estudantes da Universidade do Minho o objetivo foi perceber o porquê de os estudantes ouvirem ou não a RUM. Esta acaba por ser uma das questões mais relevantes no questionário, dado que os resultados determinam o principal fator que leva um estudante da UMinho a admitir a razão para não ouvir a Rádio Universitária do Minho. Entre os que não ouvem, como se pode verificar no Gráfico 4, o primeiro motivo prende-se com o facto de não gostarem (21%). Já o segundo é porque não ouvem rádio, em geral algo que acontece com 15% dos estudantes. Apenas 3% indicou o facto de não conhecerem.

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

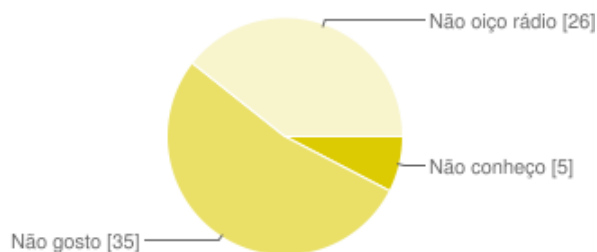


Gráfico 4. Porque ouve ou não a RUM?

Na quarta questão procurámos saber se os alunos se identificam com a grelha de programação, um fator essencial que leva o estudante a gostar ou não de ouvir a antena da universitária.

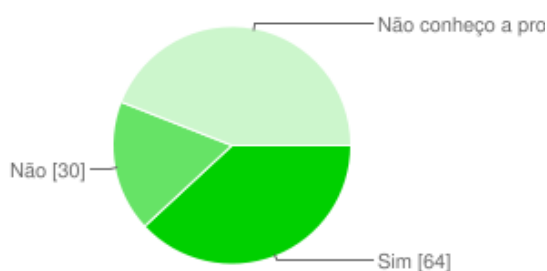


Gráfico 5. Conhece a programação?

Como é possível verificar no Gráfico 5, 44% dos estudantes da UM não conhecem sequer a programação da RUM. Mas, contrariamente a alguns dos resultados das questões anteriores, 38% dos estudantes até se identifica com a programação. Por sua vez, 18% dos inquiridos revela que a programação da RUM não se adapta às suas preferências. A questão da programação da RUM provoca alguma controvérsia na análise dos gostos dos estudantes inquiridos e daquilo que consideram ser o principal traço, atrativo ou não, para o acompanhamento da RUM, uma vez que muitos deles desconhecem mesmo a programação, mas há 64 inquiridos que confessam identificar-se com a programação que a RUM apresenta diariamente.

Entre as questões não poderíamos deixar de conhecer os motivos que levam um aluno da Universidade do Minho a ouvir a 97.5 FM (questão 5). A justificação mais dada e que abrangeu 36% das respostas foi o facto de ir no carro e ser a estação a que se está ligado no momento. O que significa que a escolha não é feita espontaneamente. Já 35 % dos estudantes justificam

‘gostar do estilo’. Por outro lado, 15 % admite que ouve a RUM quando pretende acompanhar um programa em específico. Por sua vez, 13% dos inquiridos indicaram outros motivos para ouvirem a RUM. O motivo ir no carro e ouvir a RUM por mero acaso, pode também delegar-nos para uma questão colocada quase no fim do inquérito e que na análise das respostas revela que o automóvel é o local onde os estudantes mais ouvem rádio. Desta forma podemos perceber melhor que a probabilidade de ouvir a RUM é reduzida, não só pela variedade de frequências mas também pelo tempo que um estudante a tempo inteiro deve passar no interior de um automóvel (pouco).

Para os que seguem a RUM, a música é o fator principal que justifica ouvirem esta estação, já que foi a opção indicada por 51% dos estudantes (questão 6). Tendo em conta o facto de a maioria da programação da Rádio Universitária do Minho ser musical, e alguns estudantes inquiridos se identificarem com a mesma é natural que o fator principal para ouvir a estação seja precisamente a música.

No entanto, trinta e cinco por cento não gosta sequer de nenhum dos programas apresentados (desporto, música ou informação). Por sua vez, treze por cento gosta de ouvir a informação da RUM. Esta percentagem poderá estar ligada ao facto de muitos dos estudantes que responderam ao inquérito pertencerem ao Curso de Ciências da Comunicação. Como tal, é natural a escolha da informação nesta resposta já que o assunto deve ser sempre do interesse do aluno. Quanto à opção ‘informação desportiva’, este motivo foi o escolhido apenas por 2% dos inquiridos.

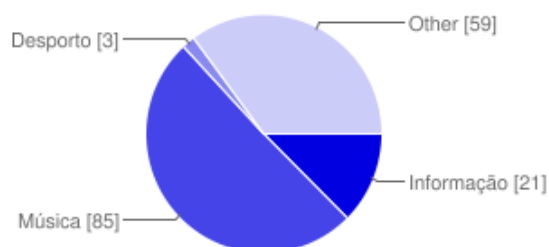


Gráfico 6. Porque ouve a RUM?

De seguida procuramos saber se os estudantes consideram a RUM um importante órgão de comunicação social para o seio académico. Este é mais um ponto relevante na análise desta

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

matéria tendo em conta que o mesmo depende do acompanhamento que acaba por ser ou não feito por parte dos alunos relativamente à rádio da universidade em que se inserem.

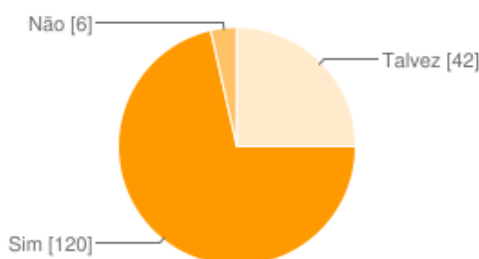


Gráfico 7. Importância da RUM

Como se pode verificar no Gráfico 7, mais de metade não tem dúvidas desta importância, daí que 71% responda que ‘Sim’, a RUM é importante na Universidade do Minho. O facto de muitos estudantes não acompanharem a rádio porque não se identificam com o estilo ou mesmo porque não ouvem qualquer rádio habitualmente não significa, como se pode verificar no Gráfico 7, que os alunos esqueçam ou relativizem o impacto e importância que um meio de comunicação como a RUM pode ter no interior e exterior da Academia Minhota.

Por sua vez, 25% dos alunos apresenta dúvidas quanto à importância da RUM no seio académico, e 4% considera mesmo que a 97.5 FM nem sequer é um órgão de comunicação social importante para a academia minhota. Quanto aos alunos que têm dúvidas sobre a importância da RUM, as mesmas podem estar ligadas a vários motivos, entre eles o facto de grande parte dos alunos considerarem a rádio distante da academia e dos gostos deles. Desta forma, alguns poderão relativizar o trabalho da mesma já que não consideram que até aqui esta tenha suscitado curiosidade, interesse ou alguma razão aliciante para que o estudante oiça e acompanhe. Por isso mesmo, para estes alunos, a existência da RUM é relativa.

Na oitava questão tentamos saber se os estudantes consideram a RUM uma rádio bem divulgada.



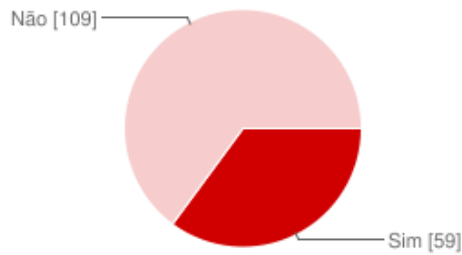


Gráfico 8. A RUM é bem divulgada?

A divulgação de um projeto é cada vez mais importante para o seu sucesso, abrangência e impacto no público-alvo. Uma má divulgação não permite suscitar interesse, curiosidade e disponibilidade para acompanhar ou tentar conhecer.

Nas respostas a esta questão é clara a opinião dos estudantes. Mais de metade, 65%, considera que a RUM não é bem divulgada. Apenas 35% admite que a RUM tem uma divulgação, pelo menos, suficiente. Esta pode ser considerada uma das questões cruciais no inquérito e nos resultados que apresenta, já que deve ser levada em consideração pela administração da RUM para eventuais alterações na estratégia de divulgação. Aliás, confrontado com as respostas dadas pelos alunos na questão nº8 do inquérito em análise, o Administrador admite algumas falhas da RUM neste aspeto. Nos mais jovens é ainda mais importante e exigente o trabalho de divulgação para os atrair. Uma vez que os estudantes da Universidade do Minho são, regra geral, jovens, a divulgação por parte da RUM deve ser trabalhada com maior consistência.

Tendo em conta a importância do fator divulgação, os inquiridos tiveram de justificar o porquê da resposta afirmativa ou negativa. Na análise, a maioria dos inquiridos diz que não ouve falar da RUM, e que faltam campanhas de divulgação da rádio universitária no interior da Universidade do Minho, tanto no Campus de Gualtar como no Campus de Azurém.

Não poderíamos deixar de abordar o local onde se encontra situada a RUM (Sta. Tecla, afastada cerca de 3km do Campus de Gualtar, em Braga). Questionados se a RUM deveria estar ou não instalada no Campus de Gualtar, cerca de 90% dos estudantes não tem dúvidas que 'sim', a 97.5 FM deveria estar junto dos estudantes, no interior do campus.

Para reforçarmos a opinião dos estudantes quanto à localização dos estúdios da RUM, perguntámos aos estudantes se a RUM seria mais próxima deles e da Universidade se estivesse instalada no Campus.

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

Mais uma vez, as respostas revelam que sim.

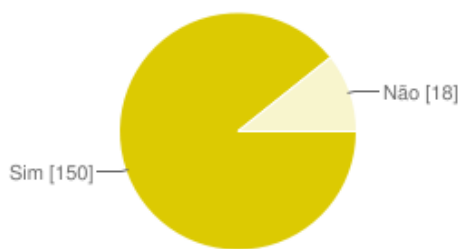


Gráfico 9. A RUM no Campus?

Nesta questão 89% dos alunos da UM considera que a RUM estaria mais próxima dos estudantes e da própria Universidade se estivesse instalada no Campus. Apenas 11% responde que não é importante que a RUM esteja no interior da Universidade. Este resultado vai de encontro àquilo que o administrador da RUM esperava, já que o mesmo admite que apesar de esta ser uma falha, não depende dele a mudança do panorama, tendo em conta a dependência da RUM neste aspeto face à AAUM. Apenas a Associação Académica e a Universidade do Minho poderão permitir a mudança das instalações da rádio para o Campus de Gualtar, mas o financiamento necessário para atingir este objetivo não foi ainda alcançado. Desta forma, a solução para aproximar a RUM dos estudantes, por enquanto, apenas pode ser a de estar mais presente no seio académico e mais bem divulgada pelos campi.

No estudo é também importante sabermos se os estudantes costumam ouvir outras rádios. Por isso mesmo, as questões nº12 e nº13 procuram precisamente saber se os estudantes ouvem outras rádios e que rádios escolhem para ouvir.

Foram apresentadas 11 diferentes rádios aos inquiridos e a opção 'outra'. Cada estudante escolheu três rádios que ouve habitualmente. Nas mesmas opções não se encontrava a RUM, tendo em conta que o resto do questionário trabalhava apenas a 97.5 FM.



#### Gráfico 10. Ouve outras rádios?

Em primeiro lugar, 94% dos estudantes, ou seja 158 dos 168 inquiridos ouvem outras rádios. A rádio favorita dos alunos é a Rádio Comercial, preenchendo as preferências de 65% dos jovens da UM.

Segue-se a Antena 3, ouvida por 48% dos alunos.

A RFM é a terceira mais ouvida com 44% dos estudantes a admitirem que acompanham esta rádio nacional.

Entre os inquiridos 28% ouve a Mega FM e 18% ouve a TSF.

A M80 é seguida por 13%, assim como a Antena1. Já a Antena 2 faz parte das opções de 8% e a Rádio Renascença é ouvida apenas por 5% dos estudantes da UM.

A rádio menos ouvida pelos estudantes da Universidade do Minho é a Antena Minho, a única rádio da cidade de Braga para além da RUM. Apenas 4% admite ouvir a rádio Antena Minho. Em 'outras opções' constam ainda a Cidade FM, Vodafone FM e SWTMN.

Analisando as escolhas dos alunos inquiridos, cuja idade média se situa entre os 18 e 25 anos é natural que a rádio comercial seja a mais ouvida, seguindo assim a tendência nacional já que, de acordo com alguns estudos de audiências a Rádio Comercial continua a conquistar público mais jovens. Esta rádio é um exemplo no que respeita à divulgação. Apesar de não podermos comparar orçamentos entre a mesma e a RUM, a capacidade de divulgação da Comercial, aliada à programação jovem, humorada e com um estilo musical mais abrangente resultam nas preferências dos mais jovens.

Na última questão (14) quisemos perceber em que circunstâncias os jovens estudantes da Universidade do Minho ouvem rádio. Na análise das respostas conclui-se que a maioria dos estudantes (74%) ouve rádio no carro. Entre as possibilidades restantes, a opção 'quando estudo' é a de 6% dos alunos. Já 5% ouve rádio enquanto realiza tarefas domésticas.

Ouvir rádio enquanto pratica desporto é a opção de apenas 2% dos alunos. Já enquanto cozinha, só 1%. Por fim, 11 % indicam circunstâncias diferentes das apresentadas anteriormente para ouvir rádio.

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

Por sua vez, ouvir RUM no carro pode ainda estar relacionado com as localidades onde vivem a maioria dos estudantes. Tendo em conta que muitos vivem em Braga, Guimarães, e outras localidades próximas, a deslocação para as aulas pode muitas vezes ser feita de automóvel.

Como é possível verificar no gráfico abaixo (11) a maioria dos estudantes vive em Braga e este pode ser outro fator relacionado com os resultados obtidos, que revelam que habitualmente os jovens da Universidade do Minho ouvem rádio no carro.

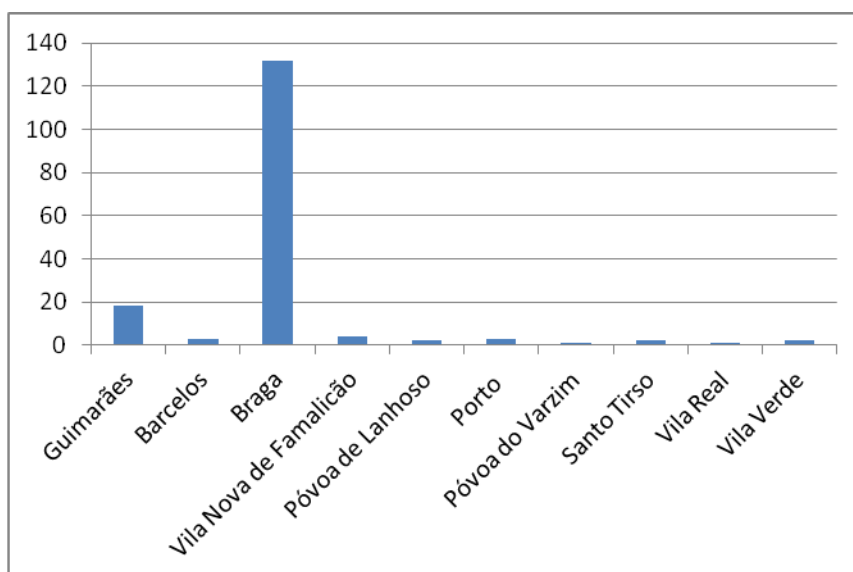


Gráfico 11. Residência

### 3.4 Análise das respostas

As respostas revelam que os estudantes conhecem a Rádio Universitária do Minho, mas não a ouvem porque a própria rádio não procura cativar os alunos no interior da Universidade.

Para além da pouca divulgação da RUM, os estudantes da Universidade do Minho não têm por hábito ouvir rádio em geral. Desta forma, não está em questão apenas o fator ‘pouca divulgação’, mas também o fator ‘não oiço rádio regularmente’.

Para os alunos da Universidade do Minho, a RUM não está instalada no local indicado. Uma opinião de resto, partilhada pelo próprio Administrador da RUM, pelo Presidente da AAUM e pelo

Reitor da Universidade do Minho. Razões de ordem financeira não permitiram até ao momento a mudança da RUM para o *campus* de Gualtar, como já justificaram diversas vezes na comunicação social estes intervenientes da Universidade. As justificações do Administrador da RUM sobre este afastamento verificado entre os alunos e a Rádio Universitária do Minho estão ainda reforçadas na entrevista em anexo, realizada após a análise dos resultados do inquérito colocado aos alunos finalistas da Universidade do Minho no ano letivo 2010/2011.

A distância dos estúdios da RUM é para os estudantes minhotos um fator que influencia também o trabalho que esta rádio desenvolve para os estudantes e com os estudantes. De acordo com os dados do inquérito, os jovens da Universidade do Minho consideram que, se a rádio estivesse instalada no interior do *campus* de Gualtar, iria exercer uma maior influência nos estudantes e uma vontade crescente de acompanhar o trabalho da rádio universitária.

Ouvir a RUM não faz parte da rotina dos estudantes, que apenas a ouvem pontualmente, quando se deslocam de automóvel.

Já sobre os motivos que levam os alunos a não optarem por ouvir a RUM prendem-se com o facto de não gostarem nem se identificarem com o estilo alternativo, mas também porque ouvir rádio começa a deixar de fazer parte dos hábitos dos estudantes.

A música, tal como já foi dito anteriormente, é claramente o que leva os mais jovens a ouvirem rádio. Na análise do inquérito é possível percebermos que, se por um lado, a música alternativa afasta muitos alunos de seguirem a RUM, por outro, é essa mesma música que leva outros alunos a acompanharem a 97.5 FM, apesar de isso mesmo acontecer com pouca regularidade.

A rádio Comercial é a preferida dos estudantes da Universidade do Minho, e a Antena 3, a segunda rádio mais ouvida pelos jovens da Academia Minhota com uma média de idades a rondar os 23 anos. Como é possível verificar no gráfico seguinte, os inquiridos têm maioritariamente até 25 anos.

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

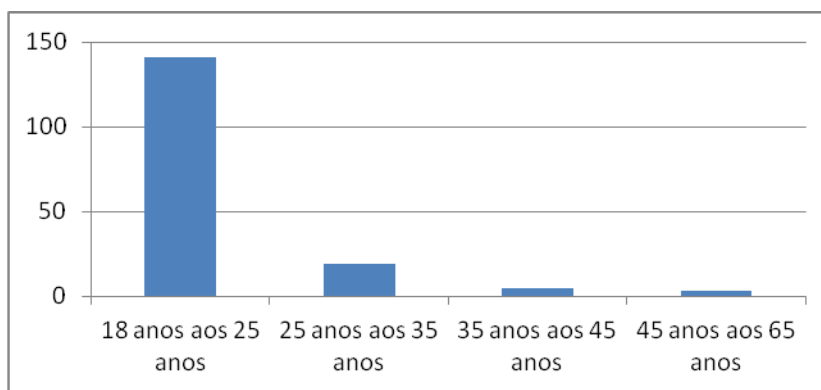


Gráfico 12. Idade

Apesar de a RUM não fazer parte das preferências dos estudantes do *campus* de Gualtar, em Braga, e do Campus de Azurém, em Guimarães, para a maioria deles, uma rádio universitária é muito importante no seio académico.

Desta forma, é possível percebermos que os alunos reconhecem que a rádio é, de facto, importante para o desenvolvimento, comunicação e divulgação da Universidade do Minho, no entanto, consideram que a RUM ainda não encontrou a forma ideal de os chamar à atenção, cativando-os para que a acompanhem.

Quanto à estratégia de divulgação da RUM no interior da ‘Universidade sem muros’, os alunos da UM são muito claros: a RUM não é bem divulgada. E nas justificações a esta opinião, os alunos são unânimes: faltam campanhas de divulgação, faltam presenças mais assíduas no *campus* de Gualtar e no *campus* de Azurém, falta uma maior intervenção nos jovens que chegam à UM, falta publicidade espalhada pelos complexos, falta divulgação tanto nos *campi* como nas cidades e áreas circundantes à Universidade.

Uma RUM instalada no interior do *campus* de Gualtar é meio caminho andado para a solução do problema ‘A RUM está longe dos estudantes e não os tem cativado da melhor forma para uma aproximação’.

Com esta análise, constata-se que a Rádio Universitária do Minho e os estudantes da Universidade do Minho têm uma relação distante, que ultrapassa muito mais que os 3 km físicos que separam as instalações da Rádio, em Santa Tecla, e o *campus* de Gualtar (local onde ficará instalada a RUM quando a nova sede da AAUM estiver concluída).

De acordo com as recentes declarações do Reitor da Universidade do Minho, António Cunha, aquando da tomada de posse dos novos órgãos sociais da AAUM, (a 14 de Janeiro de 2011) a construção da nova sede “não pode ser para já anunciada”, mas espera “em breve” poder anunciar essa possibilidade aos estudantes da Universidade do Minho. Por enquanto decorrem as devidas “negociações” para que o objetivo da AAUM, mas também da RUM e dos estudantes se concretize, e a aproximação tão reclamada pelos alunos da Universidade do Minho esteja mais próxima de existir.

Apesar de os estúdios da RUM no interior do campus de Gualtar não serem ainda uma realidade, através da análise feita no estudo e dos resultados obtidos, a Rádio Universitária do Minho pode agora optar por soluções alternativas e temporárias para motivar os alunos da Universidade do Minho a ouvirem a Rádio Universitária do Minho.

#### 4. Reflexão sobre os resultados

Hoje em dia os estudantes têm diversas rádios ao seu dispor. A opção preferencial está mais ligada ao estilo comercial, e as grandes rádios nacionais correspondem aos desígnios de mais de metade dos alunos da Universidade do Minho inquiridos nesta análise.

Quando enquadramos os estudantes de Ciências de Comunicação na sua ligação com a RUM, surgem várias dúvidas. Apesar da crescente aposta na informação e nas possibilidades dadas aos estudantes desta área, através de possíveis colaborações na RUM, no seu jornal Académico e na AAUMtv, existe ainda uma grande distância à parte radiofónica.

Há alguns anos, a investigadora Paula Cordeiro dizia que «a RUM está aberta a todos os alunos da Universidade do Minho, podendo ser considerada como uma escola experimental para aqueles que pretendem dar os primeiros passos nesta área. Com o objetivo de demonstrar como funciona o mundo da rádio e de diminuir as distâncias entre os ouvintes e os locutores, a estação tem vindo a promover um conjunto de atividades de modo a aproximar os públicos, simulando emissões de rádio ou fazendo emissões em direto do exterior. Paralelamente, tem promovido eventos para dinamizar os espaços de cultura urbana, procurando sempre, a aproximação do público à rádio.» (2005:2)

A verdade é que as possibilidades dadas aos estudantes de Ciências da Comunicação continuam a existir, mas raramente os mesmos procuram a RUM para desenvolver atividades e adquirir algumas competências nesta vertente. Na realidade, se na imprensa escrita os estudantes estão cada vez mais próximos e participativos, o mesmo não acontece com a RUM enquanto estação, uma vez que os estudantes nos últimos anos nunca a escolhem para estagiar. Aliás, nos dias de hoje não podemos afirmar que continua a acontecer aquilo que disse também Paula Cordeiro, ou seja, que «estas rádios assumem-se como ponte entre o meio académico e o meio profissional e, acima de tudo, como verdadeiras escolas de rádio, permitindo aos alunos (...) a prática da rádio e a formação de futuros profissionais na área» (2005:3). Isto porque apesar de a RUM estar habilitada para receber alunos e formá-los enquanto futuros profissionais, os



mesmos não a procuram para o fazer.

Regressando à generalidade dos estudantes inquiridos, e depois de questionarmos os alunos da Universidade do Minho, ficam as dúvidas da tentativa de aproximação aos públicos através de emissões no exterior, já que os estudantes consideram que a RUM não se mostra nem trabalha junto deles, pelo menos de uma forma mais pública e destacável, acompanhada de divulgação.

Contabilizadas, as emissões no exterior, no campus de Gualtar ou Azurém pode dizer-se que são francamente escassas nos últimos tempos. Apenas pontualmente estas emissões se realizam prendendo-se essencialmente com a noite eleitoral da AAUM ou com o programa Erasmus Voice (produzido por voluntários europeus que nos últimos anos foram passando pela RUM).

Desta forma, alguns anos depois do estudo de Paula Cordeiro e de acordo com as conclusões do trabalho “Impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”, a realidade é um pouco diferente. E por isso mesmo, os estudantes acabam por queixar-se de falta de divulgação, presença e falta de contacto da RUM com a UM.

As audiências da RUM na emissão online, o número de visitas ao site oficial [www.rum.pt](http://www.rum.pt) e o crescente número de seguidores da RUM na rede social Facebook leva-nos a concordar com as palavras também de Cordeiro (2004: 9) quando afirma que «a internet veio modificar a forma da receção radiofónica, transformando o conceito do recetor, noutro que se aproxima mais da noção de usuário, pela forma como o ouvinte/utilizador toma uma atitude ativa de pesquisa e consumo de conteúdos».

Apesar disso, os resultados deste estudo dirigem-nos para uma outra questão, já que apesar dos muitos ouvintes online, a maioria dos alunos admite que é no carro que ouve mais rádio e não através do computador. O que significa que aquele que pensávamos ser o público-alvo, ou seja, os estudantes objeto deste estudo, não procuram a RUM da mesma forma que outros o fazem, levando-nos assim a constatar que a 97.5 FM atinge um público muito para lá dos muros da Universidade do Minho.

Perceber que a Rádio Universitária do Minho é bastante ouvida por pessoas que não são estudantes na UM é positivo. No entanto, não podemos deixar de lamentar que uma rádio ligado

“O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

ao meio académico tenha mais ouvintes externos que internos. Enquanto rádio universitária poderia ser acompanhada por mais estudantes.



## 5. Conclusões

Através deste estudo podemos começar por dizer que a RUM não está a utilizar a melhor estratégia para despertar o interesse dos estudantes da Universidade do Minho.

Analisando o trabalho desenvolvido pela RUM, esta, apesar de estar cada vez mais profissional, procura chamar mais ouvintes locais, e por isso mesmo é a rádio mais ouvida de Braga. Mas o esforço por atingir novos públicos tem feito ‘esquecer’ de certa forma, um público que deveria ser mais ‘respeitado’ pela própria RUM: os alunos da Universidade do Minho.

O facto de estes conhecerem a rádio mas apontarem falhas à divulgação da mesma no interior dos campi, e pedirem que esta mude de estratégia, leva-nos a considerar que a RUM tem que fazer com que os estudantes se liguem a ela.

A aposta na publicidade, na divulgação pelos campi e pelos arredores dos próprios, onde se encontram muitos estudantes, será um primeiro passo essencial para que haja mais contacto, mais interesse e mais vontade de sintonizar a 97.5 FM.

Uma forma importante e que de certa maneira poderá levar os estudantes a elevarem o seu interesse pela RUM será a aposta na colocação de colunas pelas cantinas de Gualtar, Azurém e residências, tal como bares, para que assim os estudantes fossem ouvindo a RUM nas horas em que passam por estes espaços. Os locais atrás referidos são frequentados diariamente por milhares de estudantes e não afetariam o bom funcionamento da Universidade do Minho.

A RUM atravessa, tal como todas as rádios universitárias e locais, problemas de ordem financeira que não permitem investimentos elevados em divulgação, mas um pequeno esforço seria essencial para chegar a mais estudantes. Apesar desse fator que pesa de forma negativa na imagem da 97.5 FM, a divulgação na internet continua a crescer, já que as redes sociais e o site oficial são mais procurados, atualizados e estão cada vez mais insistentes no mundo da internet. Desta forma, e continuando o trabalho que se verifica neste patamar nos últimos tempos, a RUM poderá mesmo atingir mais público universitário, já que os jovens estudantes são os principais utilizadores da internet e das redes sociais. A facilidade cada vez maior de

chegar onde queremos através da rede social Facebook pode muito bem levar a RUM a muito mais alunos da Universidade do Minho.

A Rádio Universitária do Minho mantém-se uma possibilidade alternativa às restantes rádios, não só por ser universitária, mas também pela aposta na música não comercial, nos diversos programas de autor, nas crónicas e debates.

Já a Cultura continua a ser parte da mobília da casa, com vários programas deste cariz, através essencialmente de dois programas diários: Cultura Crónica e 'Leitura em Dia', este último é o único programa diário de leitura existente.

Na esfera noticiosa da Rádio Universitária do Minho, a informação entra em cena às 7h30 da manhã com uma revista de imprensa, meia hora depois chega o primeiro bloco informativo, de aproximadamente seis minutos, acompanhado de sons.

Às 9h há mais um noticiário. Pelas 9h45 chegam as notícias do desporto, com o 'Tácticas', que se repete às 16h45, e às 10h mais um bloco informativo.

A partir das dez a informação chega de hora a hora à RUM até às 19h, quando passa o último bloco informativo do dia.

No que respeita à informação, a RUM acompanha tudo o que se faz pelos *campi* de Gualtar e Azurém, e diariamente passa, para além de informação nacional, internacional, regional ou desportiva, notícias sobre estudos, conferências, prémios e todos os acontecimentos importantes que envolvem a UM.

São muitos os docentes, investigadores e alunos que vão sendo entrevistados pela rádio universitária.

Este acaba por ser o principal contacto direto com a Universidade, apesar de por vezes existirem algumas emissões especiais feitas a partir do *campus* de Gualtar. A insistência neste trabalho intensivo sobre o que é feito na Universidade do Minho é crucial na divulgação das investigações desenvolvidas e que vincam ainda mais a projeção da academia no panorama local, universitário e nacional.

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

A inexistência de um estúdio instalado na Universidade ou mesmo da própria Rádio, que está instalada a uma distância considerável, cria o afastamento físico que implica menos proximidade com o seio académico, e que se pôde constatar através das respostas ao inquérito. A falta de proximidade com os estudantes da UM sente-se ainda mais quando falamos de um grupo específico de alunos, os de Ciências da Comunicação.

A Rádio Universitária do Minho pode ser um ótimo instrumento de trabalho e de aprendizagem para os estudantes da área. No entanto o departamento e o órgão de comunicação não estão realmente ligados e não aproveitam um espaço que seria importantíssimo para os futuros profissionais.

A disciplina de rádio poderia ter uma vertente prática nos estúdios da RUM através de um programa. Tendo em conta a vontade expressa pelos alunos e pela própria rádio que os chama até ela, uma RUM no campus de Gualtar seria uma ferramenta essencial para que os jovens alunos de Ciências da Comunicação pudessem aprender e praticar todas as vertentes jornalísticas (áudio, audiovisual, imprensa e meios digitais).

Há aproximadamente um ano, a Universidade do Minho e a RUM acordaram um novo programa semanal, com a duração de aproximadamente 50 minutos, o ‘UM em Antena’

Criado com o intuito principal de se dirigir para os potenciais futuros alunos, o programa contém um resumo dos acontecimentos que marcaram a semana anterior na academia, uma reportagem nas escolas que semanalmente vão recebendo as ‘feiras das profissões’ e onde estão os futuros alunos do ensino superior. (Dois membros da rádio participam de forma rotativa nas feiras e fazem entrevistas com os estudantes do ensino secundário) onde é testado o conhecimento dos alunos relativamente à instituição minhota e o interesse dos alunos de escolherem a Universidade do Minho para estudar.

No Brasil, na Universidade de São Paulo, no ano de 2008, (Maluly, 2011) «o Departamento de Jornalismo e Editoração iniciou uma parceria com a Rádio USP que modificou a metodologia de ensino da disciplina de radiojornalismo. A proposta do projeto *Universidade 93,7* era simples, com transmissão de programas de, no máximo, 30 (trinta) minutos, geralmente, em três formatos (entrevistas, especializados e audiobiografias), que explorassem assuntos de interesse público como saúde, educação, segurança, habitação e esportes». Esta seria uma experiência

interessante para os alunos de Ciências da Comunicação, através da adaptação do programa UM em Antena da Universitária, que poderia funcionar como um espaço de antena e de trabalho prático com alunos de Ciências da Comunicação (grupo de rádio), colocando em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas e sendo eles próprios a dirigir o programa.

A Rádio Universitária do Minho é fundamental para a divulgação do que se faz pela Universidade, mas apesar disso, muitos alunos desconhecem o relevo que a própria rádio dá às diversas áreas do conhecimento que compõe a academia minhota.

Apostar numa maior divulgação dentro e fora da UM é extremamente importante para que a rádio consiga chegar e fazer parte do dia-a-dia dos estudantes e novos alunos que a Universidade do Minho recebe anualmente.

Recentemente a RUM adquiriu duas viaturas para facilitar o trabalho e a mobilidade dos seus profissionais. Os dois carros podem ser também importantes, não só pela utilidade enquanto instrumento de trabalho, mas também enquanto forma de divulgação pelas cidades de Braga e Guimarães, onde diariamente circulam, captando através da publicidade à RUM, novos ouvintes e seguidores.

Um outro fator prejudicial para a imagem da RUM enquanto rádio profissional é a palavra 'universitária', que leva ainda muitas pessoas a não depositarem tanta confiança ao trabalho que é feito pela rádio, comparando-a com rádios amadoras e apenas de estudantes. Apesar disso, a RUM está cada vez mais próxima dos cidadãos de Braga e de Guimarães.

Mas enquanto verificamos esta aproximação e familiarização com bracarenses e vimaranenses, a Rádio Universitária do Minho pode estar de certa forma 'a esquecer' que enquanto rádio regional não deixa de ser universitária, e a RUM não pode nunca esquecer o público pelo qual surgiu: os estudantes da Universidade do Minho.

A cada dia que passa, os alunos estão mais afastadas das rádios. Ouvir rádio não é tão necessário como ouvir as músicas que temos no nosso computador enquanto desempenhamos alguma tarefa. Ouvir rádio não é tão usual como era há dez anos atrás. Os *ipods*, os mp3, os computadores e a internet entraram no dia-a-dia de cada um de nós, mas essencialmente, de cada um dos nossos jovens, dos nossos estudantes e universitários, e substituíram uma das principais razões que levam a maioria dos jovens a escutarem rádio: a música. O poder de

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

selecionar o que pretendemos ouvir fez com que a rádio se tornasse menos útil ou até importante para os mais novos.

Por sua vez, os que gostam de ouvir rádio, identificam-se muito mais com rádios de estilos mais abrangentes, ao contrário do que acontece com a RUM. Os jovens da Universidade do Minho gostam de música comercial e não gostam de música alternativa. No entanto, os jovens da Universidade do Minho não colocam apenas a RUM como uma das menos favoritas, já que ouvir rádio é cada vez menos uma opção diária.

No horário noturno encontramos um outro fator que pode influenciar negativamente qualquer aluno da Universidade do Minho. À noite, os programas são de autor, o que significa que o alternativo ultrapassa o habitual da RUM ao longo do dia. Programas tão específicos como aqueles que passam nas noites da 97.5 FM podem induzir, alguns dos que por acaso ouvirem, a considerarem que aquele é o estilo habitual da Rádio Universitária e afastá-los, desde logo, a ouvirem a RUM a qualquer hora do dia.

Apesar de tudo, estas consequentes conclusões levam a que a RUM pondere melhor as escolhas que faz e o público que pretende. Tendo em conta as diferentes faixas etárias que fazem parte dos ouvintes da RUM e percebendo que a maioria dos ouvintes diários da RUM não faz parte do leque de estudantes da Universidade do Minho, mas que acompanham a rádio precisamente pelas características tão distintas que foram sendo faladas ao longo desta dissertação, poderemos dizer que a rádio precisa de encontrar uma forma de manter os ouvintes habituais e trazer também ouvintes jovens, estudantes da Universidade do Minho a gostarem da RUM. Um trabalho pouco fácil para qualquer rádio, mas que pode ser uma boa aposta para uma rádio universitária.

A RUM não precisa de deixar de ser alternativa para obter ouvintes estudantes da UM. A RUM precisa de um programa numa parte do dia, que dê aos alunos da UM ‘música para os seus ouvidos’, através de um programa jovem, descontraído e mais alegre que se distinga dos restantes programas de música alternativa que compõem o dia-a-dia da RUM, cativando assim os mais novos, com gostos musicais que se distinguem da Rádio Universitária do Minho, que apesar de seguir uma linha editorial alternativa, começa a perder o público-alvo inicial: os estudantes da Academia Minhota.





## Bibliografia

Cordeiro, P. (2005) *Experiências de rádio produzidas para e por jovens: o panorama português das rádios universitárias*, <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-experiencias-de-radio.pdf>

Cordeiro, P. (2004) *A Rádio em Portugal: um pouco de história e perspectivas de evolução*. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-portugal.pdf>

Cordeiro, P. (2004) *A rádio de modelo multimidiático e os jovens: a convergência entre o FM e a Internet em 2004*, <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-modelo-multimediatico.pdf>

Cordeiro, P. (2004) *Rádio e Internet: novas perspectivas para um velho meio*, <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-internet-novas-perspectivas.pdf>

Portela, P. (2011) ‘Rádio na Internet em Portugal: A abertura à participação num meio em mudança’, Ribeirão: Edições Húmus

Prata, N. (2006) ‘O Rádio digital em Portugal’, in <http://intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0490-1.pdf>

Bonixe, L. (2010) A rádio informativa portuguesa na internet: O estado da arte, in <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/13256/14463>

Prata, N. (2008) ‘Webradio: novos géneros, novas formas de interacção, in <http://intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0415-3.pdf>

Menezes, J. (2010) ‘A rádio em crise antes da crise provocada pela Internet’, in <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/334/339>

TEIXEIRA, Mendonça Teixeira; SILVA, Bento Duarte da. (2009) *Experiências do rádio na educação online*. Braga

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça; SILVA, Bento Duarte da; TEIXEIRA, Mariana Gonçalves Daher. (2008) *RUM na Web: Potencialidades educativas*. Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina

LEÃO, Vasco. (2007) *As rádios locais e o desenvolvimento territorial: as rádios universitárias*. Braga

RIBEIRO, Fábio Fonseca. (2008) *A rádio e os ouvintes : a fórmula de uma relação bipolar*. Braga

Maluly, Luciano Victor Barros (2011) *Rádios Universitárias no Brasil e em Portugal – integração entre as propostas interativas da Rádio Universitária do Minho e da Rádio Universidade de São Paulo*. São Paulo

VÁSQUEZ, Marina *La esencia y los diversos rostros de la radio Universitaria*

PIÑEIRO, Teresa; RAMOS, Fernando *O uso de homepages na busca pela complementaridade com rádios hertzianas brasileiras*

Associação Portuguesa de Radiodifusão (2011) *ROLI – Rádios Online na Internet – Indicadores relativos ao mês de Junho*

2010-2011 – Estatísticas rum.pt

2010-2011 – Estatísticas podcast.rum.pt

## Anexos

### Anexo 1. Inquérito



### “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

Este questionário inscreve-se num trabalho de investigação sobre a Rádio Universitária do Minho, em preparação no âmbito da dissertação final do Mestrado de Ciências da Comunicação desta Universidade. O objectivo é perceber o grau de relação que os estudantes da Universidade do Minho têm com a Rádio Universitária. O público abrangido para a realização deste estudo são os alunos do último ano das 52 licenciaturas da UM.

Este questionário é de resposta breve e é determinante para o estudo em curso, na medida em que visa auscultar a audiência potencial da Rádio Universitária.

Agradecemos, por isso, a colaboração e a disponibilidade para responder a um conjunto de perguntas, que não tomarão mais do que 5 minutos.

Dados pessoais:

Sexo:

Idade:

Local de residência (em período lectivo):

Curso:

1. Conhece a Rádio Universitária do Minho (RUM)?

Sim

Não

(se não conhece a RUM, o seu questionário termina aqui. Obrigada)

2. Ouve a RUM?
  - Diariamente
  - Às vezes
  - Pontualmente
  - Nunca
  
3. Se não ouve a RUM, indique o(s) motivo(s)
  - Não conheço
  - Não gosto
  - Não oiço rádio
  
4. Identifica-se com a grelha de programação?
  - Sim
  - Não
  - Não conheço a programação da RUM
  
5. Quando ouve a RUM é porque:
  - Há um programa específico que pretende ouvir
  - Gosta do estilo
  - Vai no carro, e por acaso é a estação a que está ligado naquele momento.
  
6. Se segue a RUM, que tipo de programas gosta de ouvir?
  - Informação
  - Música
  - Desporto
  - Outro: Qual?
  
7. Considera a Rádio Universitária do Minho, um importante órgão de comunicação social para o seio Universitário?
  - Sim
  - Não
  - Talvez
  
8. Acha que a Rádio Universitária do Minho é bem divulgada?
  - Sim
  - Não

“O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

9. Porquê?

10. Os estúdios da RUM são em S. Tecla, no complexo da Residência Universitária. Em sua opinião, deveriam estar instalados no campus?

11. A RuM seria mais próxima dos estudantes e da Universidade se estivesse instalada no Campus?

Sim

Não

12. Costuma ouvir outras rádios?

Sim

Não

13. Quais? Pode indicar três.

Antena 1

Antena 2

Antena 3

TSF

Rádio Renascença

RFM

M80

Mega FM

Comercial

Antena Minho

Outra: Qual?

14. Em que circunstâncias costuma ouvir rádio?

Quando estudo

Quando ando de carro

Enquanto pratico desporto

Enquanto cozinho

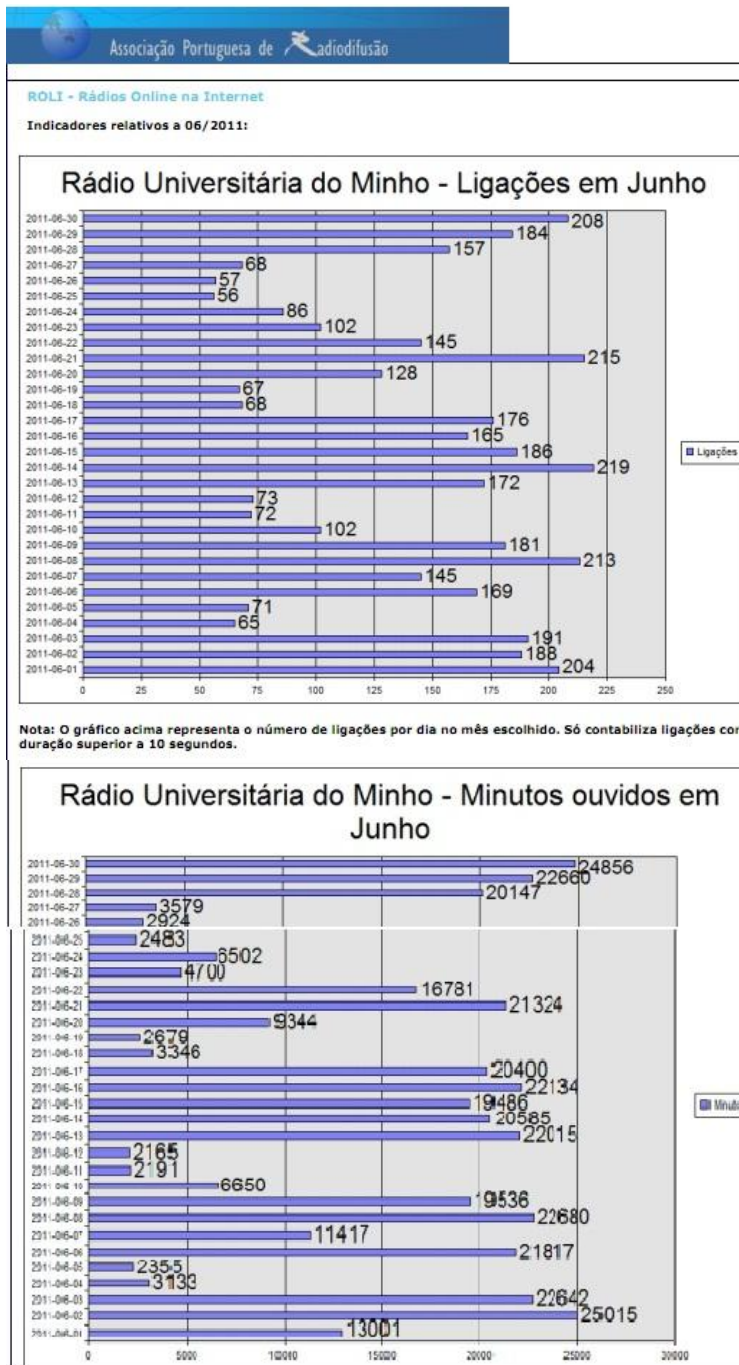
Enquanto realizo tarefas domésticas

Noutra circunstância: Qual?

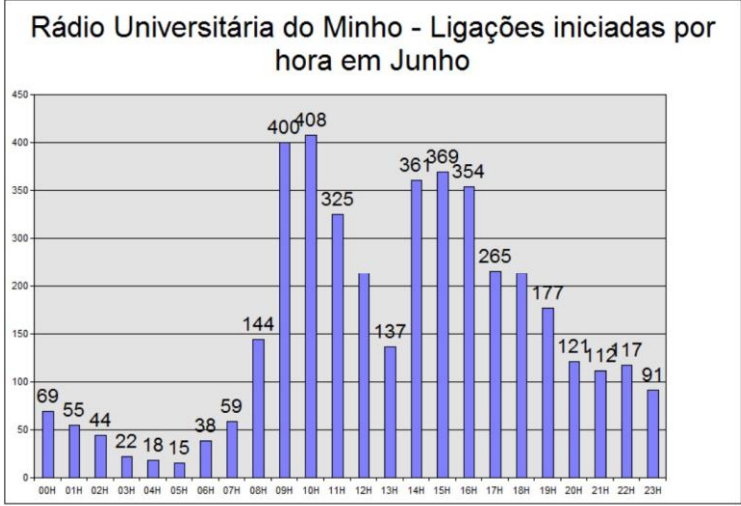
Obrigada pela sua colaboração.

**Anexo 2.** Audiências RUM 2010/11

“O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”







Visitas Rum.pt

“O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

Estatísticas rum.pt 2010-2011

	VISITAS		PÁGINAS VISTAS		PÁGINAS/VISITA		% BOUNCE RATE		TEMPO MÉDIO		% NOVOS VISITANTES	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
JAN	9946	11127	25720	26673	2.59	2.10	62.32	65.51	2.10	1.44	33.59	33.41
FEV	9398	10221	23265	24557	2.48	2.40	63.90	65.21	1.53	1.41	35.94	32.13
MAR	11870	11006	30550	25795	2.57	2.34	63.19	67.32	2.05	1.38	34.85	31.51
ABR	11041	9750	28592	23787	2.59	2.44	62.05	65.15	2.06	1.37	34.74	37.39
MAI	11596	11094	29842	25406	2.57	2.29	62.05	66.95	1.58	1.34	35.13	33.48
JUN	9953	9785	23895	22018	2.40	2.25	64.54	66.65	1.52	1.38	33.08	33.00
JUL	9611	9250	22902	22077	2.38	2.39	64.19	66.48	1.50	1.40	32.67	35.04
AGO	7527		18364		2.44		64.54		1.53		33.52	
SET	10457		25905		2.48		64.91		1.49		37.90	
OUT	10556		25491		2.41		65.66		1.46		34.30	
NOV	10815		25838		2.39		65.95		2.53		33.49	
DEZ	9790		23976		2.45		63.85		1.36		34.59	

Visitas



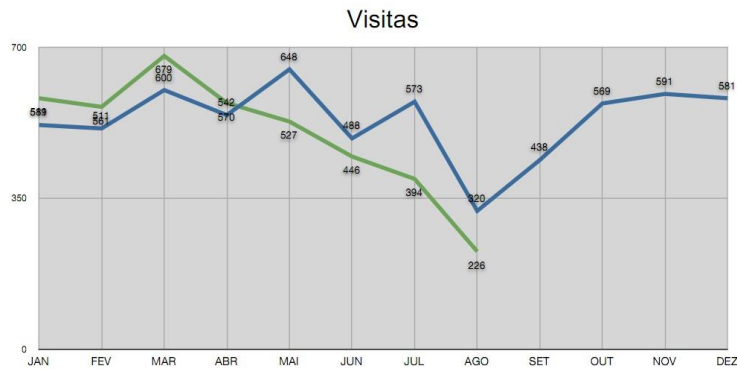
Páginas Vistas



Visitas podcast

Estatísticas podcast.rum.pt 2010-2011

	VISITAS		VISITANTES		PÁGINAS VISTAS		PÁGINAS/VISITA		% BOUNCE RATE		TEMPO MÉDIO		% NOVOS VISITANTES	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
JAN	519	581	356	437	955	1213	1.84	2.09	65.70	59.21	1.16	1.24	59.73	64.03
FEV	511	561	371	382	988	1124	1.93	2.00	63.01	60.78	1.06	1.08	63.41	58.47
MAR	600	679	405	435	1099	1297	1.83	1.91	67.50	60.68	1.21	1.09	59.17	54.93
ABR	542	570	409	357	1104	1194	2.04	2.09	59.96	60.88	1.15	1.03	66.61	53.51
MAI	648	527	442	378	1316	1168	2.03	2.22	56.48	56.17	1.28	1.30	61.73	60.91
JUN	488	446	321	318	893	891	1.83	2.00	59.63	61.43	1.06	1.13	55.53	60.76
JUL	573	394	366	261	1001	794	1.75	2.02	62.13	60.66	1.18	0.55	55.85	54.06
AGO	320	226	240	180	712	399	2.22	1.77	52.50	69.03	2.06	1.17	64.38	67.26
SET	438		335		907		2.07		57.53		1.27		68.49	
OUT	569		374		1083		1.90		61.51		1.08		58.17	
NOV	591		366		1165		1.97		60.58		1.19		53.98	
DEZ	581		427		1020		1.76		68.33		0.47		64.72	



### Anexo 3. Entrevista ao Administrador da RUM

Entrevista ao Administrador da RUM, Vasco Leão

Tendo em conta os resultados do inquérito colocado aos estudantes da Universidade do Minho sobre o impacto da RUM nos mesmos, é essencial a interpretação dos resultados por parte da Administração da RUM.

Assim será possível entendermos melhor o papel que a RUM tem atualmente, e os objetivos e a importância que dão a um público muito importante para uma rádio universitária: os estudantes.

1. 99% dos estudantes da Universidade do Minho conhece a RUM. 13% dos inquiridos ouve a RUM diariamente.

Como é que interpreta este dado?

R: Dada a afinidade da RUM com a AAUM e a UM é natural que quase todos os que fazem parte da Academia conheçam a RUM. A percentagem dos inquiridos que ouve a RUM diariamente é, à partida, baixa. Mas é necessário ter em conta a percentagem de estudantes que ouve rádio diariamente que é também baixa.

2. No leque de alunos que não ouve a RUM diariamente, 21% justifica essa opção por não gostar da RUM. 15% dos estudantes nem sequer tem por hábito ouvir rádio. Porque acha que os jovens ouvem menos rádio e como vê o facto de 21% dos alunos da Universidade do Minho não gostarem da RUM?

R: O formato rádio terá perdido, ao longo dos anos, espaço para outros meios, principalmente novos media, sobretudo associados à internet. A par disto, a rádio é ouvida sobretudo no carro o que podem, também, explicar que os jovens ouçam menos rádio.

Quanto á percentagem (21%) de jovens que não gostam da RUM, o facto pode explicar-se pelo seu perfil alternativo. Não é uma rádio consensual, comercial e por isso não agrada a todos.

3. 38% dos alunos admite que não se identifica com a programação da RUM. Considera isso normal tendo em conta que estamos a falar numa rádio que se dirige essencialmente para os estudantes, apesar de ser também uma rádio regional?

R: Considero normal, na medida em que a RUM é uma alternativa aos restantes produtos radiofónicos que pretendem abranger toda a gente. A RUM, enquanto órgão de comunicação legalmente constituído pela AAUM para operar localmente, tem sabido comunicar para um público-alvo muito concreto, a comunidade académica que faz parte da Universidade do Minho, mas não se limita apenas a esse universo. Abrange públicos mais vastos, quer no perfil etário, quer socioeconómico e, sobretudo, num espaço geográfico muito para além do concelho (Braga) em que está habilitado para emitir. É, assim, uma extensão da Academia na sociedade civil extravasando claramente as suas fronteiras geográficas.

4. Os alunos da Universidade do Minho consideram a RUM um órgão de comunicação essencial no seio académico, mas mais de metade acha que a rádio não é muito divulgada e carece de mais informação, principalmente no interior dos campi. A RUM tem alguma estratégia de comunicação ou está a considerar ser mais ‘interventiva’ na Universidade e nas cidades de Braga e Guimarães?

R: Há que assumir, e este estudo indica precisamente isso, que continua a haver falta de divulgação da RUM na Universidade... E presença também. Quanto a este último aspeto, só quando as instalações da RUM se fixarem no Campus de Gualtar é que corrigiremos esse cenário. No entanto, pode fazer-se algo mais em termos de divulgação permanente e constante junto da Academia, mesmo sabendo que é necessário aumentar o investimento em Comunicação e Divulgação (não tem sido possível nos últimos anos).

Já no que respeita às cidades, creio que essa presença sem tem intensificado nos últimos anos, fruto principalmente da prioridade que tem sido dada ao Dep. de Informação da RUM que tem trabalhado muito bem.

5. Os estudantes querem que a RUM tenha estúdios no interior do campi e saia de Santa Tecla. Esta é uma vontade também da RUM, correto? Pode dizer-se que é um desejo mais perto de se concretizar?

R: Mais do que um desejo, é uma necessidade. É urgente e espero que esteja mais perto de se concretizar no projeto da nova Sede da AAUM ou enquadrado numa outra infraestrutura.

6. 65% dos jovens da Uminho ouvem a rádio Comercial. Sabemos que é uma rádio completamente distinta do estilo da RUM. Na sua opinião, o que é que isto significa?

R: É natural... O perfil da Rádio Comercial é suficiente abrangente para tocar esse universo, quer nos jovens da UM, quer no universo dos jovens portugueses.

7. Perante os resultados deste inquérito, a RUM estará alguma vez aberta a procurar atingir mais ouvintes estudantes da Universidade do Minho?

R: Sim, a RUM tem sabido crescer enquanto projeto editorial de uma forma sustentada, respeitando o seu passado. Será nesse trilho que continuará a crescer, resistindo a derivas comerciais. Tem que saber fazer um caminho diferente, caso contrário poderá caminhar para o fim, pois perderá aquilo que a distingue para passar a ser uma cópia (sempre pior que o original) de outros formatos.

Obrigada pela colaboração,

Elsa Moura

# “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

## Anexo 4. Listagem de cursos e total de alunos no ano letivo de 2010/11

UNIVERSIDADE DO MINHO - Serviços Académicos Data: 25/02/2011

Total de alunos inscritos no ano lectivo de 2010/2011, separados por sexos Página 001

Curso	Polo	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano		6º ano		Total		
		Mas	Tot	Mas	Tot	Mas	Tot	Mas	Tot	Mas	Tot	Mas	Tot	Mas	Fem	Tot
MAT	Braga	27	64	17	33	10	35	0	0	0	0	0	0	54	78	132
EDUC	Braga	6	52	7	48	11	59	0	0	0	0	0	0	24	135	159
ECON	Braga	67	110	44	85	38	75	0	0	0	0	0	0	149	123	272
BA	Braga	26	67	24	69	28	60	0	0	0	0	0	0	78	122	196
G	Braga	50	100	51	101	55	123	13	22	0	0	0	0	169	177	346
NI	Braga	4	7	27	43	18	29	0	0	0	0	0	0	49	30	79
PI	Braga	44	98	39	104	47	121	0	0	0	0	0	0	130	193	323
FIS	Braga	29	40	22	30	11	13	0	0	0	0	0	0	62	21	83
CCV	Braga	26	83	20	69	15	76	0	0	0	0	0	0	61	167	228
ADMF	Braga	29	65	34	67	37	69	9	14	0	0	0	0	109	106	215
QUIM	Braga	10	22	21	48	12	45	0	0	0	0	0	0	44	75	119
LOC	Braga	9	29	10	19	7	16	0	0	0	0	0	0	26	38	64
SOC	Braga	33	88	18	63	28	94	0	0	0	0	0	0	79	166	245
ARQUEOL	Braga	10	23	6	19	7	17	0	0	0	0	0	0	23	36	59
PII	Braga	15	39	8	32	4	19	0	0	0	0	0	0	30	60	90
ESTPL	Braga	21	63	12	52	9	35	0	0	0	0	0	0	42	108	150
LLE	Braga	25	64	25	75	19	88	0	0	0	0	0	0	69	158	227
DMR	Guimarães	8	26	3	25	6	30	0	0	0	0	0	0	27	74	91
DIA	Braga	68	112	41	179	75	198	47	134	0	0	0	0	251	432	683
ENGINF	Braga	196	214	214	242	193	207	0	0	0	0	0	0	603	60	663
HIST	Braga	33	53	11	26	12	31	0	0	0	0	0	0	56	54	110
LA	Braga	21	61	18	54	15	38	0	0	0	0	0	0	54	119	173
CCOM	Braga	104	116	58	69	31	41	0	0	0	0	0	0	193	33	226
TSI	Guimarães	101	117	71	89	89	128	0	0	0	0	0	0	261	73	334
CIECOM	Braga	25	72	21	78	27	81	0	0	0	0	0	0	73	158	231
FISQUIM	Braga	0	0	3	5	0	5	1	2	0	0	0	0	4	8	12
EDUCOL	Braga	24	59	17	50	10	37	0	0	0	0	0	0	51	95	146
GEOLOG	Braga	1	1	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	3	0	3
CIEAMB	Braga	15	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	14	29
BIOC	Braga	18	59	12	42	10	34	0	0	0	0	0	0	40	95	135
ESPAFL	Guimarães	15	32	8	14	4	20	0	0	0	0	0	0	27	39	66
ESTCULT	Braga	15	34	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	19	34
MARK*PL	Braga	21	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21	17	38
CONTAB	Braga	21	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21	20	41
CINPOL	Braga	19	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	10	29
LENF	Braga	12	94	24	93	6	77	13	71	0	0	0	0	55	280	335
GEOPLAN	Guimarães	38	51	17	30	29	44	0	0	0	0	0	0	84	41	125
EDUC*PL	Braga	5	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	10
GEOLOG	Braga	14	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	7	21
SOC*PL	Braga	19	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	16	35
FISQUIM	Braga	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
MUS*PL	Braga	27	33	26	48	13	26	0	0	0	0	0	0	66	68	114

UNIVERSIDADE DO MINHO - Serviços Académicos Data: 25/02/2011

Total de alunos inscritos no ano lectivo de 2010/2011, separados por sexos Página 004

Curso	Polo	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano		6º ano		Total		
		Mas	Tot	Mas	Tot	Mas	Tot	Mas	Tot	Mas	Tot	Mas	Tot	Mas	Fem	Tot
EDUCBAS	Braga	15	93	4	86	0	96	0	0	0	0	0	0	19	256	275
ESI*PL	Guimarães	63	64	52	61	32	41	0	0	0	0	0	0	147	19	166
DIR*PL	Braga	24	39	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	35	59
LLE*PL	Braga	13	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	24	37
NI*PL	Braga	23	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	15	38
NIIEP	Guimarães	37	57	53	78	30	51	37	45	49	85	0	0	206	110	316
NIEMEC	Guimarães	95	101	115	129	88	96	52	57	65	70	0	0	415	38	453
NIARQ	Guimarães	51	89	34	73	33	61	32	63	44	95	0	0	194	187	381
NIETEX	Guimarães	52	40	13	20	9	17	5	12	8	22	0	0	67	45	112
NIEMGIV	Guimarães	126	151	134	159	109	175	73	101	136	184	0	0	578	352	930
NIIECOM	Guimarães	41	47	38	48	29	35	34	36	27	32	0	0	169	29	198
NIIEICOM	Guimarães	102	119	115	119	80	84	63	65	91	102	0	0	451	38	489
NIIEICOME	Braga	30	61	27	60	20	45	24	52	35	63	0	0	136	145	281
NIIEIOL	Braga	25	75	28	75	30	75	22	55	19	66	0	0	124	210	334
NIIEPOL	Guimarães	25	40	29	45	16	29	13	24	27	42	0	0	110	70	180
NIENAT	Guimarães	26	38	22	39	19	31	10	15	6	19	0	0	83	59	142
NIIPSIIC	Braga	25	78	24	76	11	66	22	89	21	133	0	0	103	339	442
NIIMEDIC	Braga	55	149	47	132	39	123	25	82	25	88	20	64	211	397	608
Total LICENCIATURAS		1386	2740	1009	2157	911	2132	83	243	0	0	0	0	3389	3883	7272
Total MESTRADOS INT.		668	1071	681	1087	513	888	412	692	553	961	20	64	2847	1919	4766
Total BACHARELADOS		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total CESES		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total CURSOS COMP.		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total CURSOS QUAL.		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total em BRAGA		1298	2804	982	2280	851	2178	176	519	100	310	20	64	3427	4728	8155
Total em GUIMARÃES		756	1007	708	964	573	842	319	419	453	651	0	0	2809	1074	3883
Total na U.M.		2054	3811	1690	3244	1424	3020	495	938	553	961	20	64	6236	5802	12038

## Anexo 5. A RUM e as redes sociais

Rádio Universitária do Minho pode também ser acompanhada através das redes sociais.

Diariamente Facebook e Twitter são as utilizadas.

O Facebook acaba por ser o meio mais próximo entre ouvinte e a própria RUM.

Diariamente são colocadas algumas das músicas que passam na 97.5, e é possível analisar a forma como a rede social é acompanhada pelos quase 9000 seguidores. Os famosos “likes” são a resposta positiva do ouvinte/seguidor, que muitas das vezes acaba por comentar o post da música.

Mas não só de música vive a RUM.

Nos últimos meses é possível ver que a informação também já acompanha o ritmo das redes sociais dos grandes órgãos de comunicação.

As notícias mais importantes do dia vão sendo atualizadas no site, e o Facebook acaba por ser a ligação mais rápida para a notícia que interessa ao seguidor. Neste caso, os comentários, mas também os ‘likes’ acabam por ser a confirmação de que o seguidor visitou o site e leu a notícia.

As redes sociais têm cada vez mais poder nas rádios e a RUM tem acompanhado de forma favorável a grande vantagem que resulta destas ferramentas: a resposta do ouvinte/seguidor, mais do que a audiência que chega pelo barómetro de três em três meses. No dia e dias seguintes às publicações é possível ver se o ‘post’ foi recebido do outro lado’.

O Facebook e o Twitter são, portanto, uma ótima forma de ligar os seguidores ao site [www.rum.pt](http://www.rum.pt), e por conseguinte aos seu conteúdo.

De acordo com Cordeiro, P. (2004, p. 9) “A internet veio modificar a forma da receção radiofónica, transformando o conceito de recetor, noutro que se aproxima mais da noção de usuário, pela forma como o ouvinte/utilizador toma uma atitude ativa de pesquisa e consumo de conteúdos”. É exatamente isso que continua a acontecer, agora não apenas com o site [www.rum.pt](http://www.rum.pt), mas também com o facebook e o twitter. O conceito de recetor que se aproxima ainda mais da noção de usuário através do seguidor.

De acordo com Nair Prata “os géneros no rádio tradicional possuem uma configuração clara e precisa, já que o universo é apenas sonoro, ao passo que com a Internet emergem novos géneros e novas formas de interação (Prata, 2008).

## **Anexo 6.** A RUM e os estudantes de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho

## “O impacto da Rádio Universitária do Minho nos estudantes da Universidade do Minho”

Como estudante da UMinho no curso de Ciências de Comunicação (CC) e atual trabalhadora da RUM, é de toda a pertinência que abordemos de forma mais profunda a ligação entre a Rádio Universitária e os estudantes de Ciências da Comunicação.

Ao longo dos anos foram vários os alunos que passaram pela RUM, mas poucos os que permaneceram.

Atualmente quatro ex alunos de CC fazem parte do grupo de trabalho da RUM.

São vários os fatores que podem justificar esta “distância” entre estudantes deste curso e este meio de comunicação.

Começamos pela vertente de rádio abordada ao longo da licenciatura.

O Curso de CC na UMinho aborda de forma breve esta área do jornalismo. Apesar das aulas práticas enquanto o estudante frequenta o laboratório de rádio, são poucas as horas da disciplina ao longo da licenciatura, e o mais provável é não serem suficientes para ‘chamar à atenção’ do aluno para a vertente rádio.

Os estudantes iludem-se ou associam-se mais rapidamente a uma televisão ou a um jornal pela frequência com que cada um destes objetos lhes aparece do que com o rádio.

A rádio é cada vez menos ouvida, menos apreciada e cada vez mais desvalorizada pelos jovens. O hábito de ouvir rádio é muito menor do que de ver televisão, ler notícias em jornais online ou impressos.

A possibilidade de selecionarmos o que queremos ler, ver e ouvir torna-nos cada vez mais distantes de uma emissão online ou de uma frequência hertziana.

O interesse que os estudantes da Universidade do Minho têm pelos órgãos de comunicação que existem neste espaço, é muito mais evidente pelo jornal da academia (Jornal Académico), único semanário universitário ao nível nacional, do que na rádio. Os alunos procuram e interessam-se mais por esse tipo de jornalismo. Preferem escrever. São raros os estudantes que procuram a RUM para um estágio, ou para uma visita guiada.



Os resultados do Inquérito, revelam que os estudantes de Ciências da Comunicação são, apesar de tudo, os que melhor conhecem a rádio e os que mais a seguem. No entanto, a ligação entre o ICS e a RUM não é aproveitada da melhor forma para ambas as partes.

## **Anexo 7.        A RUM e a AAUMtv**

Recentemente a rádio universitária do Minho abraçou um novo projeto: a AAUMTV.

Criada pela Associação Académica da Universidade do Minho no ano de 2008, a rádio decidiu alargar a sua oferta e acompanhar, mais uma vez, o desenvolvimento da comunicação social aliado à Web, e tornar a AAUMTV um canal mais profissional, com um jornalista e um repórter de imagem.

A AAUMTV começou recentemente a acompanhar os eventos que decorrem na Universidade do Minho, organizados não só pela própria Universidade mas também pela Associação Académica.

Lentamente a aproximação aos eventos da própria cidade começam a ser notórios.

Em 2012 a cidade de Braga é Capital Europeia da Juventude, e tendo em conta que a RUM é uma das parceiras oficiais do evento, a administração abraça também este novo projecto, tornando a AAUMTV mais um meio de comunicação de grande impacto na cidade de Braga, e não só, ao longo do próximo ano. Desta forma, a RUM espera alargar ainda mais os seguidores deste órgão de comunicação que engloba agora também o audiovisual.